



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

RESOLUÇÃO Nº 59/2018 CONSUP/IFAP. DE 12 DE SETEMBRO DE 2018.

Aprova o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMERCIO EXTERIOR, do *Campus* Santana, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

O Presidente do Conselho Superior do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amapá, no uso de suas atribuições legais e regimentais e considerando o que consta no processo nº **23228.000949/2017-05**, assim como a deliberação na 25ª Reunião Ordinária do Conselho Superior,

RESOLVE:

Art. - Aprova o PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMERCIO EXTERIOR, do *Campus* Santana, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor nesta data.

RUDÁ TAVARES MAGALHÃES

Presidente do Conselho Superior do IFAP em exercício
Portaria nº 1.622/2018/GR/IFAP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

ANEXO I

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

Aprovado pela Resolução nº 59/2018/CONSUP/IFAP, de 12 de setembro de 2018.

SANTANA – AP
2018



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Marialva do Socorro Ramalho de Oliveira de Almeida
Reitora

Decreto Presidencial de 02 de outubro de 2015

Hanna Patrícia da Silva Bezerra

Pró-Reitora de Ensino

Portaria: 1814/2016/GR/IFAP

Ederson Wilcker Figueiredo Leite

Diretor de Graduação

Portaria: 318/2016/GR/IFAP

Gilmar Vieira Martins

Coordenador de Políticas de Graduação

Portaria: 1524/2016/GR/IFAP

Marlon Nascimento de Oliveira

Diretor-Geral do *Campus Santana*

Portaria: 320/2016/GR/IFAP

Karine Campos Ribeiro

Diretora de Ensino

Portaria: 1809/2016/GR/IFAP

Mariana de Moura Nunes

Coordenadora Pedagógica

Portaria: 514/2014/GR/IFAP

Leidiane Vaz dos Santos

Coordenador do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Portaria: 1.581/2017/GR/IFAP



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

LEIDIANE VAZ DOS SANTOS
ROGÉRIO LUIZ DA SILVA RAMOS
KELLY CRISTINA BARBOSA DE SOUZA
VICTOR HUGO LAURINDO
YGOR FELIPE TÁVORA DA SILVA
EDER OLIVEIRA PICAÑÇO
COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO
Portaria n. 088/2017/GR/IFAP – *Campus Santana*

ANA KAROLINA BEZERRA LIMA
DIOGO ROGÓRA KAWANO
ELIENAI MORAES BARBOSA
EDERSON WILCKER FIGUEIREDO LEITE
GEOVANE TAVARES DOS SANTOS
GILMAR VIEIRA MARTINS
HILTON BRUNO PEREIRA VIANA
JOÃO MORAIS DA COSTA JUNIOR
JOSÉ CARLOS CORRÊA DE CARVALHO JÚNIOR
LETÍCIA MARIA DOS SANTOS GRANJEIRO
MARCELO CARLOS BEZERRA DE ANDRADE
MARCOS VINICIUS RODRIGUES QUINTAIROS
COLABORADORES NA ELABORAÇÃO DO PLANO PEDAGÓGICO DE CURSO



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO IFAP

CNPJ: 10.820.882/0004-38
Razão Social: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá
Nome Fantasia: IFAP
Esfera Administrativa: Federal
Unidade de Ensino: <i>Campus Santana</i>
Endereço: Rodovia Duca Serra, 00, Paraíso
Cidade/UF: Santana/AP, CEP: 68928-084
Telefone: +55 (96) 99148-3558
E-mail de contato: dirgeral_santana@ifap.edu.br diren_santana@ifap.edu.br
Site: www.ifap.edu.br



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior				
Modalidade oferecida: Tecnologia				
Habilitação: Tecnólogo em Comércio Exterior				
Modalidade de Ensino e Turno de Funcionamento: Presencial – Noturno				
Tempo de integralização: Mínimo: 03 anos ou 06 períodos/semestres Máximo: 05 anos ou 10 períodos/Semestres				
Número de vagas ofertadas: 40 vagas anuais				
DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO			HORAS	HORA/AULA (50 min)
Carga horária em Componentes Curriculares (núcleo específico + núcleo complementar)			1.799	2.160
Carga horária de Prática Profissional			334	400
Carga horária de Componentes Optativos			66	80
<i>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</i>			2.199	2.640
Número de Componentes Curriculares	Núcleo específico	Núcleo Complementar	Prática Profissional	Núcleo Optativo
	30	07	03	02
Total de Componentes Curriculares: 42				
Forma de ingresso: Processo seletivo, Seleção Simplificada Unificada – SiSU, reingresso, transferência de outra IES, portador de diploma.				
Atos legais: RESOLUÇÃO Nº 87/2017/CONSUP/IFAP DE 04 DE OUTUBRO DE 2017 – ATO DE CRIAÇÃO, AUTORIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR, MODALIDADE PRESENCIAL– <i>CAMPUS</i> SANTANA DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP.				



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

SUMÁRIO

1. JUSTIFICATIVA.....	9
1.1 Caracterização do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior.....	10
1.2 Ambiente Político e Econômico.....	11
Quadro 1. Quadro 1. Amapá produtivo. Potencialidades do Amapá.....	12
1.2.1 O Amapá e a Guiana Francesa.....	13
1.3 Ambiente Social e Educacional.....	13
Quadro 2. Quadro 2. Oferta do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior no Amapá.....	14
2. OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo Geral:.....	15
2.2 Objetivos Específicos:.....	15
3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	15
4. ÁREA DE ATUAÇÃO.....	16
5. REQUISITOS DE ACESSO.....	16
6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	17
Quadro 3. Quadro 3. Consolidação da Carga Horária Total do Curso.....	18
6.1 Fundamentação Legal.....	20
6.2 Estrutura Curricular – Matriz Curricular.....	22
6.3 Caminho Crítico – Componentes Curriculares Com Dependência.....	23
6.4 Representação Gráfica do Perfil de Formação.....	24
6.5 Matriz Curricular por Semestre.....	26
7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	28
8. REGIME ESPECIAL DE APRENDIZAGEM DOMICILIAR (READ).....	29
9. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO.....	30
9.1 Avaliação Institucional.....	30
9.2 Gestão do Curso e Processos de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)....	30
9.2.1 Coordenação de Curso.....	31
9.2.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE).....	32
9.2.3 Colegiado.....	32
9.3 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino Aprendizagem.....	32
9.3.1 Critérios de avaliação, Etapas Avaliativas e Instrumentos de Avaliação.....	37
9.3.2 Dependência de Componentes Curriculares.....	40



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

9.3.2.1 Período Letivo Especial (PLE).....	40
10. ATIVIDADES ACADÊMICAS.....	41
10.1 Atividades Complementares (AC).....	41
10.1.2 Concepção e Composição do Estágio Curricular não Obrigatório.....	42
10.2 Trabalho de Conclusão de Curso.....	42
10.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso I.....	43
10.2.2 Trabalho de Conclusão de Curso II.....	43
10.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso através de Artigo Científico.....	44
10.3 Atividades de Monitoria.....	45
10.4 Semana Acadêmica.....	45
10.5 Visitas Técnicas.....	46
10.6 Projetos de Iniciação Científica.....	46
11. APOIO AO DISCENTE.....	46
12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	47
12.1 Ambientes Administrativo e Pedagógicos.....	47
12.2 Biblioteca.....	49
12.3 Laboratórios.....	49
Quadro 4. Quadro 4. Laboratórios do curso.....	49
13. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO.....	50
Quadro 5. Quadro 5. Pessoal Docente com formação no núcleo específico do curso.....	50
Quadro 6. Quadro 6. - Pessoal Docente com formação no núcleo complementar do curso	51
14. DIPLOMA.....	53
APÊNDICE A – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES.....	57
APÊNDICE B – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS.....	112



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

1. JUSTIFICATIVA

O presente documento tem como objetivo apresentar a justificativa de viabilidade da implantação do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, na modalidade presencial, referente ao eixo tecnológico de Gestão e Negócios do Catálogo Nacional de Cursos Superiores e Tecnologia, com proposta de início da oferta de vagas no primeiro semestre do ano de 2018 pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, no *campus* Santana. O curso será voltado aos portadores de certificado de conclusão do ensino médio que buscam formação tecnológica em nível de graduação como explicitados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB nº 9.94/96 e atualizada pela Lei nº 13.415, de 2017, bem como nas resoluções e decretos que normatizam a Educação Profissional Tecnológica de Graduação do sistema educacional brasileiro e nos demais referenciais curriculares pertinentes a este tipo de oferta educacional.

As mudanças ocorridas nos campos social, político, econômico e científico-tecnológico, exigem mudanças em diferentes esferas da sociedade. O Estado do Amapá não está à parte de tais mudanças e por isso dá início a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, para o primeiro semestre de 2018, com meta de criação e funcionamento do referido curso prevista pelo PDI/2014 – 2018. Nesta conjuntura, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – *campus* Santana, objetivando à formação de futuros profissionais, e a atender aos anseios do mercado, estabelece a criação de cursos que venham a contribuir com a formação competente desses profissionais.

Essa configuração institucional resulta de um trabalho de aproximação do *campus* com representantes do setor produtivo, de discussões com a comunidade interna e externa – incluindo o poder público, e revisão da proposta pedagógica, tendo em vista a sustentabilidade econômica da região, a consonância com os arranjos produtivos locais e a contribuição para a melhoria da oferta de educação. Desta forma, a implantação do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior referenda-se em pesquisas com grupo de empresas do município, levantamento de dados econômicos e educacionais locais e pesquisa interna, alinhando-se ao trabalho já desenvolvido pelo *campus* Santana.

Os dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), relativos a 2011, revelam que o PIB local alcançou R\$ 8,9 bilhões, alta de 4,9% em relação ao ano anterior. Os investimentos feitos no Estado visavam projetos que mobilizassem a atenção das



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

autoridades e do empresariado, tais como: criação da área de Livre Comércio de Macapá e Santana e a construção do Porto de Santana e Companhia das Docas de Santana. Desse modo, tornou-se possível vislumbrar que nos próximos anos, o Estado estará em franco crescimento econômico.

Este estudo tem o caráter de apresentar os principais elementos do novo cenário econômico, social, político e educacional do Amapá que justificam a oferta do curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, numa conjuntura onde se faz necessário preencher uma lacuna tanto na oferta de profissionais qualificados como nas áreas de pesquisa e tecnologia voltadas ao Comércio Exterior em suas mais diversas áreas afins. Logo, o perfil do profissional que se pretende formar deve estar conectado às dinâmicas das transformações ocorridas em escala global e local e com isso ser capaz de responder às demandas sociais dos diversos segmentos como o setor público e empresarial, criando condições favoráveis para o desenvolvimento econômico do estado e melhor inserção do país no cenário internacional.

Diante disso, sabe-se que o desenvolvimento do Comércio Exterior brasileiro depende de fatores exógenos e endógenos, sendo que a formação de mão de obra e o desenvolvimento tecnológico e científico, são ações estratégicas para este fim, acompanhadas de iniciativas que criem um ambiente favorável de negócios e de um esforço na esfera das relações internacionais que possibilitem acordos e a promoção do país visando criar vantagens no comércio do Brasil com o resto do mundo. No que diz respeito ao ensino, extensão e pesquisa nas áreas de Comércio Exterior, parece correto afirmar que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, *campus* Santana possui atualmente as melhores condições de contribuir com este propósito.

1.1 Caracterização do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior

Segundo o Catálogo Nacional de Cursos - MEC/SETEC (2016), o perfil do profissional do Curso Superior em Tecnologia de Comércio Exterior deve ser capaz de planejar e gerenciar a logística, desembarço, seguros e operações de comércio exterior. Deve estar preparado para operar transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, transações financeiras, exportação, importação e contratos. Também deve atuar na prospecção e pesquisa de oportunidades de mercados voltados a atividades de importação e exportação, bem como coordenar fluxos de embarque e desembarque de produtos. Deve definir e supervisionar planos de ação das instituições que desejam operar no mercado, além de negociar e executar operações nos âmbitos legais, tributários e cambiais inerentes ao processo de importação e exportação.

Pode-se observar que além de atuar na esfera privada atendendo às empresas de todos os



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

portes, inclusive Microempreendedores Individuais que desejam realizar operações de exportação ou importação, também é possível que o profissional atue em Instituições financeiras, Agências Públicas de Desenvolvimento, Centros de Pesquisa e Instituições de Ensino. Segundo as Estatísticas do Cadastro Central de Empresas do IBGE (2014), em Macapá o número de empresas atuantes é de 5.636 unidades, com pessoal ocupado assalariado totalizando 102.965 pessoas, no município de Santana este número é de 893 empresas atuantes que empregam um total de 11.783 pessoas.

Esse número demonstra um potencial inicial de mercado para a atuação do profissional de comércio, levando em consideração que normalmente o recém-formado costuma iniciar a carreira na área comercial, negociando preços, prazos e formas de pagamento e entrega ou, simplesmente para comprar no exterior insumos e produtos acabados sob condições mais vantajosas e também no despacho aduaneiro. Além disso, especificamente no caso do Amapá, além da área comercial, pode-se destacar, ainda mesmo que em processo de desenvolvimento, as empresas que atuam nas áreas de logística internacional e empresas industriais em vias de implantação da Zona Franca Verde, estas que podem demandar operações de exportação ou importação de insumos para o processo produtivo.

1.2 Ambiente Político e Econômico

O Estado do Amapá é marcado por uma geografia particular que tem a vantagem de ser banhado pelo maior rio do mundo em volume d'água e pelo Oceano Atlântico, simultaneamente, além de estar mais próximo dos principais centros consumidores da América Central, América do Norte e Europa. Esta posição apesar de representar certo isolamento do resto do Brasil, apresenta por outro lado, uma vantagem em relação às demais Unidades Federativas que pode tornar viável,

Açaí e seus derivados	Santana e Macapá
Madeira e Móveis	<u>Móveis e produtos de mais alto valor agregado: Distrito industrial (Macapá e Santana)</u> Madeira: Macapá, Santana, Porto Grande, Pedra Branca do Amapári, Serra do Navio, Ferreira Gomes, Amapá, Pracuuba e Tartarugalzinho.
Tourismo	Forte potencial em toda a região, particularmente, no ecoturismo
Grãos (Arroz, feijão, sorgo e soja)	Itaubal, Macapá, Porto Grande, Tartarugalzinho, Ferreira Gomes e Calçoene
Mandioca	Macapá (distrito do Pacui), Oiapoque, Tartarugalzinho, Pedra Branca, Mazagão, Porto Grande, Laranjal do Jari e Calçoene
Frutas (Cupuaçu, abacaxi, banana, maracujá)	Porto Grande, Pedra Branca, Mazagão, Calçoene, Tartarugalzinho, Laranjal do Jari e Serra do Navio
Horticultura	Macapá, Santana, Itauba e Porto Grande
Pecuária de corte	Macapá, Amapá, Cutias, Pracuuba, Calçoene e Tartarugalzinho
Pesca artesanal	Macapá, Santana, Calçoene, Amapá e Pracuuba
Apicultura	Macapá, Porto Grande, Mazagão e Pedra Branca do Amapári
Produção florestal (exceto madeira: fitocosméticas, óleos comestíveis, resinas, etc.)	Laranjal do Jari, Vitória do Jari, Mazagão, Pedra Branca, Serra do Navio, Macapá, Itauba e Pracuuba
Olaria e Cerâmicas	Santana, Macapá e Mazagão



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

um lance de R\$ 345,9 milhões, feito pelo consórcio formado pelas empresas: francesa Total (40%), brasileira Petrobras (30%) e a britânica British Petrol (30%), o que totalizou ofertas de R\$ 750,1 milhões, com previsão de investimento de R\$ 1,5 bilhão. As plataformas abrangem as costas de três municípios do Estado: Amapá (302 quilômetros de distância de Macapá), Calçoene (356 quilômetros) e Oiapoque (650 quilômetros). Os investimentos mínimos obrigatórios em pesquisas a serem realizados pelas empresas no Amapá vai ser de R\$ 1,624 bilhão.

Outro ponto fundamental está relacionado a economia do agronegócio que vem crescendo no Amapá. Dados da Associação de Produtores de Soja (APROSOJA) corroborados pelo Grupo de Pesquisa da UNIFAP – Economia do Agronegócio, confirmam que a área plantada com grãos passou de 2,4 mil hectares em 2012 para aproximadamente 18 mil hectares em 2015. A produção, que era de menos de 8 mil toneladas há três anos, deve fechar 2015 com 50 mil toneladas, cujo valor poderá atingir a cifra de US\$ 20 milhões.

Dentre os principais fatores que estão contribuindo para o crescimento progressivo do agronegócio no Amapá, estão: a queda do preço da soja no mercado internacional, o que leva uma busca pela redução do custo de produção, a proximidade da produção em relação ao porto da Companhia Docas de Santana e do Terminal de Uso Privado em implantação pela empresa Cianport, com infraestrutura de escoamento relativamente adequada; a relativa disponibilidade de terras no cerrado amapaense, estimadas pelo Zoneamento Ecológico-Econômico em aproximadamente 900 mil hectares, dos quais 400 mil tem potencialidade para a produção de grãos, dentre outros.

Além disso a ZFV oferecerá a isenção de IPI na saída de produtos industrializados nos municípios de Macapá e Santana a partir de matérias primas predominantemente regionais, o que significará um impulso no que diz respeito a verticalização da produção no estado.

1.2.1 O Amapá e a Guiana Francesa

Fator primordial no cenário para a implantação do curso é o avanço da integração com a comunidade econômica europeia através da ponte sobre o rio Oiapoque, que está concluída. A Guiana Francesa é um departamento da França na América do Sul, que tem no Amapá o seu parceiro preferencial no projeto de cooperação regional. A integração sociocultural é perceptível através do percentual de brasileiros permanentes, que constituem 4% da população, e o comércio de subsistência na fronteira que é muito intenso e já regulamentado através de Acordo Transfronteiriço pelos dois países (Brasil e França).



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

A fronteira Amapá Guiana Francesa é a única área onde existe a real possibilidade de integração produtiva local entre o Brasil e a União Europeia. A produção semimanufaturada de um lado poderia ser finalizada no outro, com obtenção de benefícios fiscais e financeiros em ambos os lados da fronteira, além de outras possibilidades do ponto de vista logístico e comercial, que representam grandes possibilidades de expansão do comércio internacional para ambos os países.

1.3 Ambiente Social e Educacional

Segundo o e-MEC de Instituições e Cursos de Educação Superior (2017) no Amapá estão cadastradas seis instituições autorizadas a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, a seguir:

Quadro 2. Quadro 2. Oferta do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior no Amapá

INSTITUIÇÃO	MODALIDADE
Centro Universitário Internacional - UNINTER	A distância
Faculdade Brasil Norte - FABRAN	Presencial
Universidade Anhanguera - UNIDERP	A distância
Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL	A distância
Universidade Estácio de Sá	A distância
Universidade Paulista - UNIP	A distância

Fonte: e-MEC, 2017.

Como pode-se observar no Quadro 2 não há oferta de vagas em universidades ou institutos públicos para o Curso de Tecnologia em Comércio Exterior, o que mostra potencialmente a dificuldade de acesso, principalmente por quem busca por um curso presencial.

Atualmente a Universidade Federal do Amapá (UNIFAP) conta com os cursos de Relações Internacionais e Administração, que integram as áreas afins de Comércio Exterior. Considera-se que além de oferecer a mão de obra necessária ao mercado em expansão, como visto anteriormente, a existência do curso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP, no *campus* Santana, possibilita maior contribuição a geração de pesquisas e extensão na área.

Conclui-se que, diante da conjuntura atual do estado, é viável e socialmente justificável a oferta do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, já que preenche a lacuna de profissionais da área, bem como atua no fortalecimento de estudos e pesquisas essenciais ao desenvolvimento do estado. Além disso, a possibilidade de oferta de curso em nível de graduação tecnológica também proporciona um melhor posicionamento, com possibilidade de continuidade da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

carreira pelos egressos em formações *lato sensu* ou *stricto sensu*.

Quanto a manutenção da oferta de vagas ao longo do tempo, parte-se do fato de que o mercado onde atua o Tecnólogo de Comércio Exterior, não se restringe somente às áreas de despacho aduaneiro e negociações comerciais e sim de todo o apoio às atividades de internacionalização de empresas, de todos os portes, inclusive Microempreendedores Individuais, além das áreas de serviços, consultorias, pesquisas e de políticas públicas em comércio exterior.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral:

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior tem como objetivo geral formar um profissional competente, empreendedor, comprometido com o bem-estar da coletividade e que saiba articular a teoria à prática, demonstrando habilidades e atitudes compatíveis com a área de Comércio Exterior.

2.2 Objetivos Específicos:

- ✓ Propiciar ao aluno a aquisição de base científica e tecnológica, voltados para o Comércio Exterior;
- ✓ Proporcionar ao aluno instrumentos teóricos capazes de auxiliar a prática profissional e a pesquisa na área de Comércio Exterior;
- ✓ Proporcionar ao aluno o conjunto de habilidades inerentes as exigências do mercado de trabalho e a formação ética e cidadã;
- ✓ Possibilitar ao aluno a realização de parcerias em ações de extensão e práticas profissionais, junto a organismos públicos ou privados inerentes a sua área de atuação.

3. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Ao término do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior o egresso possuirá perfil profissional para atuar na esfera privada atendendo às empresas de todos os portes, que desejam realizar operações de exportação ou importação, também é possível que o profissional atue



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

em Instituições Financeiras, Agências Públicas de Desenvolvimento, Centros de Pesquisa e Instituições de Ensino. Além disso deve estar apto para:

- ✓ Planejar, gerenciar a logística, desembaraço, seguros e operações de comércio exterior: transações cambiais, despacho e legislação aduaneira, transações financeiras, exportação, importação e contratos;
- ✓ Prospectar e pesquisar oportunidades de mercados voltados a atividades de importação e exportação;
- ✓ Coordenar fluxos de embarque e desembarque de produtos;
- ✓ Definir e supervisionar planos de ação;
- ✓ Negociar e executar operações nos âmbitos legais, tributários e cambiais inerentes ao processo de importação e exportação;
- ✓ Avaliar e emitir parecer técnico em sua área de formação.

4. ÁREA DE ATUAÇÃO

- Empresas de importação/exportação;
- Empresas de planejamento, desenvolvimento de projetos, assessoramento técnico e consultoria;
- Empresas de logística internacional;
- Empresas de despacho aduaneiro;
- Instituições financeiras;
- Institutos e Centros de Pesquisa;
- Instituições de Ensino, mediante formação requerida pela legislação vigente.

5. REQUISITOS DE ACESSO

O acesso ao Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP no *campus* Santana poderá ser cursado mediante as seguintes seleções:

- I. Sistema de Seleção Unificada/SISU, que utiliza a nota do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, correspondente ao ano da edição do SISU; aberto a participação de candidatos que concluíram o Ensino Médio ou os estudos equivalentes;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

- II. Processo seletivo próprio de caráter classificatório e/ou eliminatório de acordo com edital vigente para ingresso no primeiro período;
- III. Processo seletivo (Vestibulinho) para portadores de diploma de graduação ou acadêmicos que estejam matriculados em cursos superiores de outras IES, desde que seja de áreas afins.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

6. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá ofertado no *campus* Santana, tem seus fundamentos pautados:

- Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, sobre a finalidade e abrangência da educação superior, regulamentada pelo Decreto 5.154 de 23/07/2004 e suas alterações.;
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação Superior – SINAES e dá outras providências;
- Decreto nº 5.773 de 09 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino e alterações;
- Resolução CNE/CP nº 3 de 18 de dezembro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e o funcionamento dos cursos superiores de tecnologia;
- Parecer CNE / CES nº 436 de 02 de abril de 2001, que trata sobre cursos Superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos;
- Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 sobre a incorporação de conteúdo que trate de ética e políticas de educação ambiental;
- Parecer CNE / CP nº 29 de 03 de dezembro de 2002, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico;
- Parecer CNE / CES nº 277 de 07 de dezembro de 2006, que dispõe sobre a organização da educação profissional de nível tecnológico e seus eixos.

O Eixo Tecnológico Gestão e Negócios que compreende tecnologias associadas aos instrumentos, técnicas e estratégias utilizadas na busca da qualidade, produtividade e competitividade das organizações. Abrange ações de planejamento, avaliação e gerenciamento de pessoas e processos referentes a negócios e serviços presentes em organizações públicas ou privadas, de todos os portes e ramos de atuação. Esse eixo caracteriza-se pelas tecnologias organizacionais, viabilidade econômica, técnicas de comercialização, ferramentas de informática, estratégias de marketing, logística, finanças, relações interpessoais, legislação e ética. Compreende o Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, inserido no Catálogo Nacional dos Cursos



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Superiores do MEC.

O currículo do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior está organizado em períodos semestrais, sendo que a organização curricular se baseia pelos *princípios da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização, do ensino, da pesquisa e da extensão e atualização permanente do curso*. Os conhecimentos organizados no currículo devem ser tratados em sua completude nas diferentes dimensões cultural, social, humana, científica e tecnológica.

A carga horária total do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior do *Campus Santana* é de 2.199 horas, (conforme demonstra o Quadro 3), tem sua composição da seguinte maneira:

- ✓ **Núcleo Específico:** 1.466 horas de componentes curriculares, compreendendo 67% da carga horária total do curso. Visa contribuir para o aperfeiçoamento da qualificação profissional do formado.
- ✓ **Núcleo de Formação Complementar:** 333 horas de Componentes Curriculares compreendendo 15% da carga horária total do curso. Fornece o embasamento teórico necessário para o futuro profissional para desenvolver o seu aprendizado
- ✓ **Núcleo de Prática Profissional:** 334 horas de Atividade profissionalizantes, compreendendo 15% da carga horária total do curso. Abrange o campo de saberes destinado à caracterização da identidade do profissional.
- ✓ **Componentes Curriculares Optativos.** 66 horas de embasamento teóricos adicionais para o futuro profissional, compreendendo 3% da carga horária total do curso.

Quadro 3. Consolidação da Carga Horária Total do Curso

Consolidação da Carga Horária do Curso	% do Total Geral	Total em Horas
Componentes Curriculares do Núcleo Específico	67	1.466
Componentes Curriculares do Núcleo Complementar	15	333
Atividades de Práticas Profissionais	15	334
Componentes Curriculares Optativos	3	66
TOTAL	100%	2.199 horas

O curso está organizado em regime semestral com duração mínima de 6 (seis) semestres, na proporção de um semestre para cada período letivo, sendo cada um deles integralizado por componentes curriculares. O tempo máximo para integralização do curso é de 10 (dez) semestres.

A distribuição das atividades educacionais de cada período letivo, estará prevista no calendário acadêmico, no âmbito da Diretoria de Ensino do *Campus Santana* e submetido à



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

aprovação da Direção Geral do *Campus* Santana, da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e Conselho Superior (CONSUP / IFAP).

Cada semestre letivo compreenderá, no mínimo, 100 (cem) dias efetivos de trabalhos acadêmicos, excetuando-se o período reservado às avaliações finais. Cada aula tem duração de 50 (cinquenta) minutos e as turmas serão ofertadas no turno noturno. As aulas serão ministradas, preferencialmente, na modalidade presencial e facultativamente a distância em percentual definido na legislação nacional.

A Educação a Distância (EaD) é uma modalidade adequada a nova sociedade da era digital, e oferece ao aluno uma oportunidade de aprendizagem diferenciada e inovadora. No Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, ofertado pelo *Campus* Santana, poderá oferecer disciplinas na modalidade a distância, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária semestral e nem esteja acima de 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso. As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade a distância obrigatoriamente são presenciais.

A oferta de disciplinas nesta modalidade é regida pelas normativas institucionalizadas do IFAP sendo relacionadas a inclusão de métodos e práticas de ensino-aprendizagem nas quais estão incorporados o uso de Ambientes Virtuais de Aprendizagens (AVA) para a realização dos objetivos pedagógicos, bem como encontros presenciais pelo(s) docente(s) do componente curricular e atividades de tutoria definidas nos regulamentos internos. Os professores vinculados ao componente curricular devem atuar como tutores.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) Superior de Tecnologia em Comércio Exterior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do *campus* Santana é o instrumento norteador do curso, este documento se fundamenta nos princípios contidos no Regimento Geral do IFAP, no Projeto Político Institucional (PPI) contido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e nas Regulamentações e Resoluções institucionais vigente no IFAP.

6.1 Fundamentação Legal

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, tem sua



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

fundamentação legal, ancoradas na seguinte legislação:

- ✓ Constituição Federal de 1988, artigos 205, 206 e 208, que pactua a educação como direito de todos;
- ✓ Lei nº 9.394 de 20 de dezembro 1996 e suas alterações, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional;
- ✓ Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;
- ✓ Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, o qual disserta sobre a oferta do ensino superior – artigo 7º, VI, “a”;
- ✓ Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;
- ✓ Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014, que aprovou o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências;
- ✓ Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015, que instituiu a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- ✓ Decreto nº 5.154 de 23 de julho 2004, que estabeleceu as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- ✓ Decreto nº 7.611 de 17 de novembro de 2011, que dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências;
- ✓ Decreto nº 9057 de 25 de maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ Resolução CNE/CES, nº 03 de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula;
- ✓ Resolução CONAES nº 1 de 01 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- ✓ Resolução CNE/CP nº 1 de 30 de maio de 2012, que estabeleceu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- ✓ Resolução nº 09/2013/CONSUP/IFAP, que trata da Regulamentação Didático – Pedagógica do Ensino Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá;
- ✓ Resolução nº 007/2014/CONSUP/IFAP, que aprovou a Instrução Normativa para elaboração



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

e atualização dos Planos de Cursos Presenciais e a Distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.

- ✓ Resolução nº 20/2015/CONSUP/IFAP, que aprovou a Regulamentação de Estágio no âmbito do IFAP;
- ✓ Resolução nº 29/2015/CONSUP/IFAP, que aprovou a regulamentação de Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.
- ✓ Resolução nº 30/2015/CONSUP/IFAP, que aprovou a Regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) dos Cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.
- ✓ Resolução nº 41/CONSUP/IFAP, de 05 de setembro de 2016 (PDI – 2014-2018), que aprovou o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAP;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 436/2001, que trata sobre cursos superiores de Tecnologia – Formação de Tecnólogos;
- ✓ Parecer CNE/CP nº 29/2002, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 277/2006, que dispõe sobre nova forma de organização da Educação Profissional e Tecnológica de graduação;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 239/2008, que dispõe sobre a Carga horária das atividades complementares nos cursos superiores de tecnologia;
- ✓ Portaria nº 413, de 11 de maio de 2016, que aprovou o Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia
- ✓ Portaria 1.382 de 31 de outubro de 2017, que aprova, em extratos, os indicadores dos Instrumentos de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica nas modalidades presencial e a distância do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

6.2 Estrutura Curricular – Matriz Curricular

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR												
NÚCLEOS	COMPONENTE CURRICULAR	Quant. Docente	CH SEMANAL EM HORA-AULA POR SEMESTRE						CH semestral em hora-aula 50 min	Divisão da C.H do componente (em horas)		CH semestral em horas-60 min
			1º	2º	3º	4º	5º	6º		Teórica	Prática	

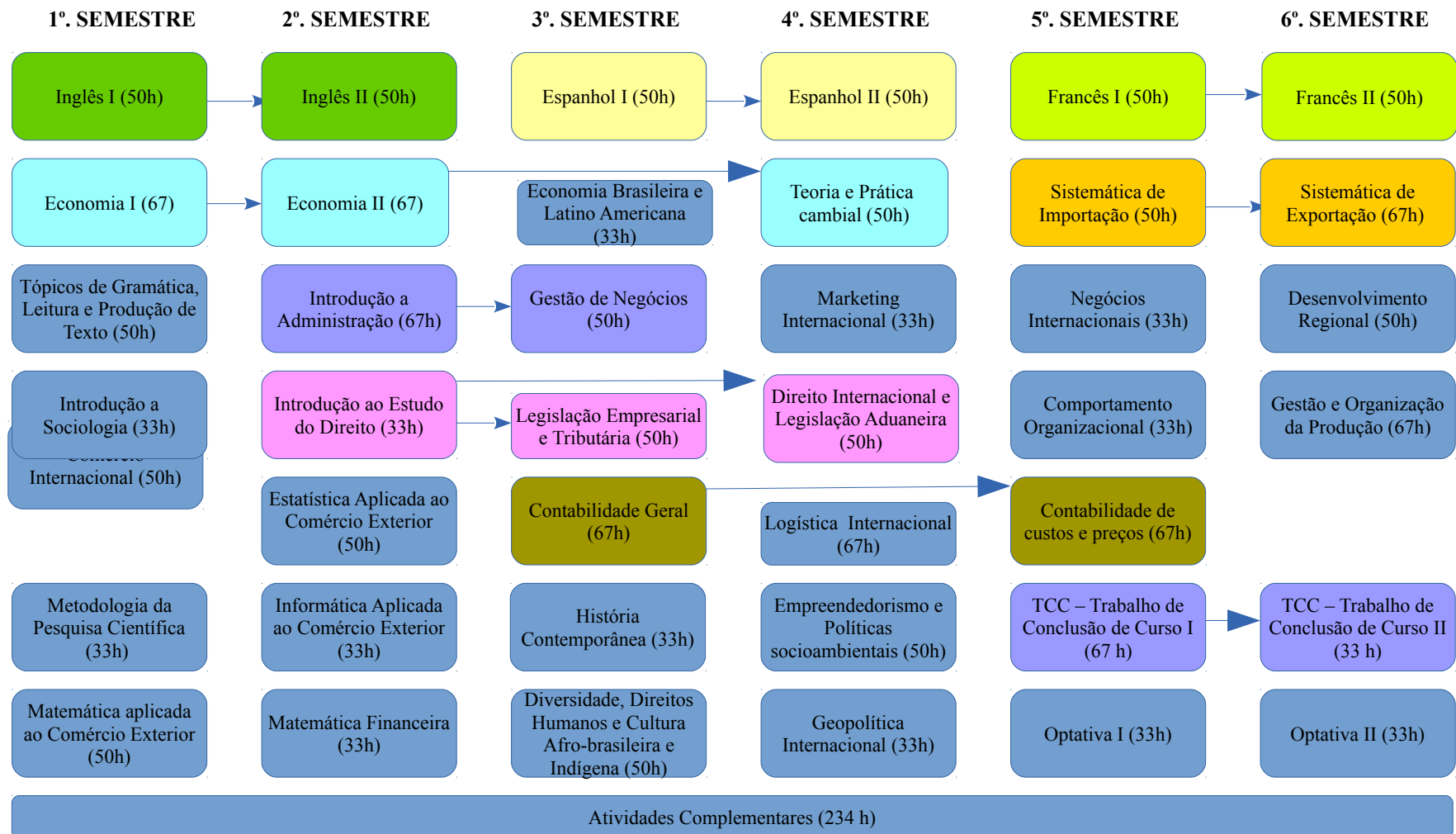


SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

NÚCLEO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Tópicos de Gramática, Leitura e Produção de Textos	01	3					60	50	0	50	
	Introdução a Sociologia	01	2					40	33	0	33	
	Matemática aplicada ao Comércio Exterior	01	3					60	50	0	50	
	Economia I	01	4					80	67	0	67	
	Comércio Internacional	01	3					60	50	0	50	
	Introdução a Administração	01		4				80	67	0	67	
	Informática Aplicada ao Comércio Exterior	01		2				40	33	0	33	
	Economia II	01		4				80	67	0	67	
	Estatística Aplicada ao Comércio Exterior	01		3				60	50	0	50	
	Introdução ao Estudo do Direito	01		2				40	33	0	33	
	Matemática Financeira	01		2				40	33	0	33	
	Gestão de Negócios	01			3			60	50	0	50	
	História Contemporânea	01			2			40	33	0	33	
	Legislação Empresarial e Tributária	01			3			60	50	0	50	
	Contabilidade Geral	01			4			80	67	0	67	
	Economia Brasileira e Latino Americana	01			2			40	33	0	33	
	Diversidade, Direitos Humanos e Cultura Afro-Brasileira e Indígena	02			3			60	50	0	50	
	Marketing Internacional	01				2		40	33	0	33	
	Geopolítica Internacional	01				2		40	33	0	33	
	Direito Internacional e Legislação Aduaneira	01				3		60	50	0	50	
	Teoria e Prática cambial	01				3		60	50	0	50	
	Empreendedorismo e Políticas Socioambientais	01				3		60	50	0	50	
	Logística Internacional	01				4		80	67	0	67	
	Sistemática de Importação	01					3	60	50	0	50	
	Negócios Internacionais	01					2	40	33	0	33	
	Contabilidade de custos e preços	01					4	80	67	0	67	
	Comportamento Organizacional	01					2	40	33	0	33	
	Sistemática de Exportação	01						80	67	0	67	
Desenvolvimento Regional	01					3	60	50	0	50		
Gestão e Organização da Produção	01						80	67	0	67		
CH DO NÚCLEO ESPECÍFICO			15	17	17	17	11	11	1760	1466	0	1466
NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR	Inglês I	01	3					60	50	0	50	
	Metodologia da Pesquisa Científica	01	2					40	33	0	33	
	Inglês II	01		3				60	50	0	50	
	Espanhol I	01			3			60	50	0	50	
	Espanhol II	01				3		60	50	0	50	
	Francês I	01					3	60	50	0	50	
	Francês II	01						60	50	0	50	
CH DO NÚCLEO DE FORMAÇÃO COMPLEMENTAR			05	03	03	03	03	03	400	333	0	333
Núcleo de Prática Profissional	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC I)	01					4	80	67	0	67	
	Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II)	05					*	40	0	33	33	
	Atividades Complementares	-	-	-	-	-	-	280	0	234	234	
CH DE PRÁTICA PROFISSIONAL			0	0	0	0	4	*	360	67	267	334
OPTATIVAS	Optativa I	01					2	40	33	0	33	
	Optativa II	01						40	33	0	33	
CH DE OPTATIVAS			0	0	0	0	2	2	80	66	0	66
TOTAL DA CARGA HORÁRIA SEMANAL NO SEMESTRE			20	20	20	20	20	16				
TOTAL DE CARGA HORÁRIA DO CURSO									2199 HORAS			



6.3 Caminho Crítico – Componentes Curriculares Com Dependência





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

6.4 Representação Gráfica do Perfil de Formação

PERÍODO	ITINERÁRIO FORMATIVO	POSSIBILIDADES ACADÊMICAS AO LONGO DO CURSO
	Formas de Ingresso Seleção SISU; Processo Seletivo Próprio Processo Seletivo (Vestibulinho)	
1º SEMESTRE	Tópicos de Gramática, Leitura e Produção de Textos (50h) Introdução a Sociologia (33h) Matemática aplicada ao Comércio Exterior (50h) Economia I (67h) Comércio Internacional (50h) Inglês I (50h) Metodologia da Pesquisa Científica (33h)	Atividade Complementar
		Iniciação Científica
2º SEMESTRE	Introdução a Administração (67h) Informática Aplicada ao Comércio Exterior (33h) Economia II (67h) Estatística Aplicada ao Comércio Exterior (50h) Introdução ao Estudo do Direito (33h) Matemática Financeira (33h) Inglês II (50h)	Atividade Complementar
		Iniciação Científica
3º SEMESTRE	Gestão de Negócios (50h) História Contemporânea (33h) Legislação Empresarial e Tributária (50h) Contabilidade Geral (67h) Economia Brasileira e Latino Americana (33h) Diversidade, Direitos Humanos e Cultura Afro-brasileira e Indígena (50h) Espanhol I (50h)	Atividade Complementar
		Iniciação Científica
4º SEMESTRE	Marketing Internacional (33h) Geopolítica Internacional (33h) Direito Internacional e Legislação Aduaneira (50h) Teoria e Prática cambial (50h) Empreendedorismo e Políticas socioambientais (50h) Logística Internacional (67h) Espanhol II (50h)	Atividade Complementar
		Iniciação Científica



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

5° SEMESTRE	Sistemática de Importação (50h) Negócios Internacionais (33h) Contabilidade de custos e preços (67h) Comportamento Organizacional (33h) Francês I (50h) Optativa I (33h) TCC I (67h)	Atividade Complementar
		Iniciação Científica
		
6° SEMESTRE	Sistemática de Exportação (67h) Desenvolvimento Regional (50h) Gestão e Organização da Produção (67h) Francês II (50h) Optativa II (33h) TCC II (33h)	Atividade Complementar
		Iniciação Científica
		
TECNÓLOGO EM COMÉRCIO EXTERIOR		



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

6.5 Matriz Curricular por Semestre

1º SEMESTRE	Componente Curricular	Divisão da CH do componente (em horas)		Hora-relógio (60 min.)	Hora-aula (50 min.)	CH semanal (h/a de 50min.)	Pré-requisitos
		Teórica	Prática				
	Tópicos de Gramática, Leitura e Produção de Textos	50	0	50	60	03	-
	Introdução a Sociologia	33	0	33	40	02	-
	Matemática aplicada ao Comércio Exterior	50	0	50	60	03	-
	Economia I	67	0	67	80	04	-
	Comércio Internacional	50	0	50	60	03	-
	Inglês I	50	0	50	60	03	-
	Metodologia da Pesquisa Científica	33	0	33	40	02	-
	TOTAL	333	0	333	400	20	-

2º SEMESTRE	Componente Curricular	Divisão da CH do componente (em horas)		Hora-relógio (60 min.)	Hora-aula (50 min.)	CH semanal (h/a de 50min.)	Pré-requisitos
		Teórica	Prática				
	Introdução a Administração	67	0	67	80	04	-
	Informática Aplicada ao Comércio Exterior	33	0	33	40	02	-
	Economia II	67	0	67	80	04	Economia I
	Estatística Aplicada ao Comércio Exterior	50	0	50	60	03	-
	Introdução ao Estudo do Direito	33	0	33	40	02	-
	Matemática Financeira	33	0	33	40	02	-
	Inglês II	50	0	50	60	03	Inglês I
	TOTAL	333	0	333	400	20	-

3º SEMESTRE	Componente Curricular	Divisão da CH do componente (em horas)		Hora-relógio (60 min.)	Hora-aula (50 min.)	CH semanal (h/a de 50min.)	Pré-requisitos
		Teórica	Prática				
	Gestão de Negócios	50	0	50	60	03	Introdução a Administração
	História Contemporânea	33	0	33	40	02	-
	Legislação Empresarial e Tributária	50	0	50	60	03	Introdução ao Estudo do Direito
	Contabilidade Geral	67	0	67	80	04	-
	Economia Brasileira e Latino Americana	33	0	33	40	02	-
	Diversidade, Direitos Humanos e Cultura Afro-brasileira e Indígena	50	0	50	60	03	-
	Espanhol I	50	0	50	60	03	-
	TOTAL	333	0	333	400	20	-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

4º SEMESTRE	Componente Curricular	Divisão da CH do componente (em horas)		Hora-relógio (60 min.)	Hora-aula (50 min.)	CH semanal (h/a de 50min.)	Pré-requisitos
		Teórica	Prática				
	Marketing Internacional	33	0	33	40	02	-
	Geopolítica Internacional	33	0	33	40	02	-
	Direito Internacional e Legislação Aduaneira	50	0	50	60	03	Introdução ao Estudo do Direito
	Teoria e Prática cambial	50	0	50	60	03	Economia II
	Empreendedorismo e Políticas Socioambientais	50	0	50	60	03	-
	Logística Internacional	67	0	67	80	04	-
	Espanhol II	50	0	50	60	03	Espanhol I
	TOTAL	333	0	333	400	20	-

5º SEMESTRE	Componente Curricular	Divisão da CH do componente (em horas)		Hora-relógio (60 min.)	Hora-aula (50 min.)	CH semanal (h/a de 50min.)	Pré-requisitos
		Teórica	Prática				
	Sistemática de Importação	50	0	50	60	03	-
	Negócios Internacionais	33	0	33	40	02	-
	Contabilidade de custos e preços	67	0	67	80	04	Contabilidade Geral
	Comportamento Organizacional	33	0	33	40	02	-
	Francês I	50	0	50	60	03	-
	Optativa I	33	0	33	40	02	-
	TCC I	67	0	67	80	04	-
	TOTAL	333	0	333	400	20	-

6º SEMESTRE	Componente Curricular	Divisão da CH do componente (em horas)		Hora-relógio (60 min.)	Hora-aula (50 min.)	CH semanal (h/a de 50min.)	Pré-requisitos
		Teórica	Prática				
	Sistemática de Exportação	67	0,00	67	80	04	Sistemática de Importação
	Desenvolvimento Regional	50	0,00	50	60	03	-
	Gestão e Organização da Produção	67	0,00	67	80	04	-
	Francês II	50	0,00	50	60	03	Francês I
	Optativa II	33	0,00	33	40	02	-
	TCC II	0	67	67	80	04	TCC I
	TOTAL	267	67	334	400	20	-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

OPTATIVAS	Componente Curricular	Divisão da CH do componente (em horas)		Hora-relógio (60 min.)	Hora-aula (50 min.)	CH semanal (h/a de 50min.)
		Teórica	Prática			
		Legislação de Mercado	33			
Gestão da Qualidade	33	0	33	40	02	
Contabilidade Internacional	33	0	33	40	02	
Cultura e Sociedade no Mundo Contemporâneo	33	0	33	40	02	
Libras	33	0	33	40	02	
Métodos Quantitativos	33	0	33	40	02	

A definição do componente curricular a ser ofertado como disciplina Optativa em cada turma dar-se-á pelo colegiado do curso e encaminhado parecer a Direção de Ensino ou equivalente para providências antes do período de matrícula dos acadêmicos.

É obrigatória a integralização da carga horária e a aprovação no componente curricular Optativa I e II para obtenção do diploma.

7. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

Aplica-se o aproveitamento de estudos aos acadêmicos que tenham realizado outra formação em nível de graduação de forma completa ou parcial em instituições públicas de ensino superior reconhecidas pelo MEC. Desde que haja correlação e afinidade com o perfil do egresso e conclusão do curso em questão.

Poderão ser creditados componentes curriculares cursados em instituições de nível superior, reconhecidas pelo MEC, nos últimos cinco anos. Para tanto, os componentes curriculares precisam contemplar no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária e do conteúdo programático do componente curricular oferecido pelo IFAP.

O acadêmico é obrigado a cursar, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) dos componentes curriculares do seu curso no IFAP.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

8. REGIME ESPECIAL DE APRENDIZAGEM DOMICILIAR (READ)

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, ofertará o Regime Especial de Aprendizagem Domiciliar (READ), que possibilitará ao acadêmico o direito de realizar atividades acadêmicas em seu domicílio quando houver impedimento de frequência as aulas, sem prejuízo na sua vida estudantil. O(a) estudante neste caso, terá suas faltas justificadas durante o período de afastamento.

A concessão do READ garante o retorno do aluno ao período letivo em vigência, possibilitando a continuidade do processo ensino aprendizagem. De acordo com a Lei nº. 6.202/75 e o Decreto-lei nº. 1.044/69 são aptos para solicitar a inclusão no Regime Especial de Aprendizagem Domiciliar:

I. a estudante gestante, a partir do oitavo mês de gestação, bem como e durante três meses a estudante em estado de gravidez ficará assistida pelo regime de exercícios domiciliares, em que é permitido o afastamento, e o início e o fim deste período, serão determinados por atestado médico. Em casos excepcionais devidamente comprovados mediante atestado médico, poderá ser aumentado o período de repouso, antes e depois do parto.

II. o(a) estudante com afecções congênitas ou adquiridas, infecções, traumatismos ou outras condições mórbidas caracterizadas por:

a) incapacidade física relativa, incompatível com a frequência aos trabalhos escolares, desde que se verifique a conservação das condições intelectuais e emocionais para o prosseguimento da atividade escolar em regime domiciliar;

b) ocorrência isolada ou esporádica.

É de responsabilidade do acadêmico ou representante, protocolar requerimento de solicitação de exercícios domiciliares na Coordenação de Registro Acadêmico ou setor equivalente do IFAP, anexando o Atestado Médico original que deve conter o Código Internacional de Doença – CID e a informação de que o acadêmico tem condições de realizar exercícios domiciliares, devendo atentar para os seguintes critérios regulamentados em resolução aprovada pelo CONSUP/IFAP.

A ausência as aulas, por questões religiosas ou político filosófica, não serão abonadas ou justificadas, enquadrando-se nos 25% (vinte e cinco por cento) de faltas da carga horaria total do período letivo, conforme dispõe Parecer CNE/CES nº 224/2006.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

9. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO

9.1 Avaliação Institucional

O processo de Avaliação Institucional atua em conformidade com a LDB nº 9.394/96 e suas alterações, Lei nº 10.861/2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES) e Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFAP. Sendo esta responsável pela condução dos processos de avaliação interna da instituição, de sistematização e de prestações de informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A avaliação institucional tem por finalidades a melhoria na educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

As avaliações periódicas por meio dos resultados obtidos, tem como objetivo a mitigação e superação de problemas e dificuldades encontradas no curso e na Instituição, manifestadas pela comunidade científica e acadêmica, através de avaliações internas e externas de questões: pedagógicas, administrativas, de infraestrutura, de atendimento aos discentes e docentes, de políticas de ensino, pesquisa e extensão, de conhecimento das Políticas Institucionais, do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) dentre outras.

9.2 Gestão do Curso e Processos de Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC)

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso é planejada, executada, verificada e atualizada através da gestão do curso formado pela Coordenação de Curso, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Colegiado de Curso, sendo submetida a apreciação e aprovação da Coordenação do Ensino Superior, Direção de Ensino, Direção-Geral, Pró-Reitoria de Ensino e Conselho Superior do IFAP.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

9.2.1 Coordenação de Curso

A coordenação de curso atua no acompanhamento pedagógico do currículo com base no Projeto Pedagógico de Curso institucionalizado. Tendo por propósito estabelecer relação interdisciplinar e transdisciplinar em conjunto com os docentes.

É de responsabilidade da coordenação de curso:

- ✓ Realizar reunião periódica com o colegiado para revisão do projeto pedagógico.
- ✓ Realizar reunião com os professores e alunos do curso para apresentar o curso, bem como informar e orientar os alunos quanto aos regulamentos do curso.
- ✓ Acompanhar e verificar a execução do calendário escolar, junto à secretaria acadêmica, em cada semestre letivo.
- ✓ Verificar o cumprimento do plano de curso, conteúdo programático e da carga horária das disciplinas do curso, através dos diários de classe e entrevistas com professores e alunos
- ✓ Prestar orientação e suporte aos docentes e discentes quanto às dificuldades encontradas no ensino das disciplinas.
- ✓ Coordenar, sistematizar e encaminhar as listas de aquisições bibliográficas.
- ✓ Manter bom relacionamento com os alunos e professores

IV. Viabilizar e propor políticas e práticas pedagógicas;

V. Acompanhar e avaliar os resultados das estratégias pedagógicas e redefinir orientações.

VI. Integrar o corpo docente que atua no curso; Analisar junto aos professores a importância de cada conteúdo no contexto disciplinar, considerando documentos oficiais vigentes;

VII. Acompanhar e realizar orientações aos discentes;

VIII. Propor, em conjunto com o corpo docente da área específica ou afim, soluções viáveis que venham a minimizar dificuldades curriculares atinentes aos acadêmicos do curso, tais como cursos de nivelamento, atividades de monitoria ou outras atividades pertinentes a melhoria da qualidade do curso.

IX. Propor, em conjunto com o corpo docente da área específica ou afim, soluções viáveis que venham a minimizar dificuldades curriculares atinentes aos acadêmicos do curso, tais como cursos de *nivelamento*, atividades de *monitoria*, *projetos de ensino* ou outras atividades pertinentes a melhoria da qualidade do curso.

9.2.2 Núcleo Docente Estruturante (NDE)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é regulamentado e institucionalizado no IFAP e constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

O NDE é constituído por membros do corpo docente do curso, que exercem liderança acadêmica no âmbito do mesmo, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pelo curso, e que tem como atribuições:

I – contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III – indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;

IV – zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

9.2.3 Colegiado

O Colegiado do curso é um órgão primário de função consultiva e de assessoramento acadêmico para assuntos de política de ensino, pesquisa e extensão, em conformidade com as diretrizes da Instituição e LDB. O Colegiado do curso de Tecnologia em Gestão de Comércio Exterior é regulamentado e institucionalizado conforme Resolução interna, sendo órgão permanente e responsável pela execução didático-pedagógico, atuando no planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades do curso. Contém em sua composição, docentes vinculados ao curso, pedagogo e representante dos discentes.

9.3 Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino Aprendizagem

Como forma de garantir a integralização da formação, torna-se fundamental que a ação docente se utilize de estratégias de ensino que promovam a articulação entre o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico, possibilitando ao acadêmico dominar o objeto de trabalho em sua prática profissional, desenvolver suas percepções e convicções acerca dos processos sociais e de trabalho, formando cidadãos éticos e profissionais qualificados.

Baseado neste fator adotar-se-á como estratégias de trabalho docente:



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

- ✓ **Aula Expositiva Dialogada** – É a técnica mais tradicional e mais usada no ensino na área de negócios. É adequada para: transmitir conhecimentos; apresentar um assunto de forma organizada; introduzir os alunos em determinado assunto; despertar a atenção em relação ao assunto; transmitir experiências e observações pessoais não disponíveis sob outras formas de comunicação; e sintetizar ou concluir uma unidade de ensino/conteúdo. A aula expositiva acontece geralmente na apresentação de informação verbal pelo professor ao grupo de estudantes, podendo haver entrosamento/questionamentos durante a exposição ou não.
- ✓ **Dinâmica de grupo** – É um processo de decisão e de discussão em grupo, que substitui o método tradicional de transmissão de informações via um único indivíduo. Este tipo de processo tem como objetivos: Desinibir a capacidade criativa dos alunos; Aumentar a produtividade; Aumentar o nível de interação; Proporcionar uma melhora nos trabalhos coletivos, buscando atingir metas que propiciem eficiência na aquisição de conhecimento; Transformar o potencial do grupo facilitando a harmonia no relacionamento interpessoal.
- ✓ **Trabalho individual e em equipe** – São atividades desenvolvidas pelos alunos de forma dinâmica individualizada ou com outros alunos.
- ✓ **Seminário** – É um procedimento que permite ao aluno atuar de forma ativa, pesquisar sobre determinado tema, apresentá-lo e discuti-lo cientificamente. Proporciona o desenvolvimento de diversas competências, não somente técnicas, mas também de gestão e social, uma vez que lhe dá a oportunidade de pesquisar, trabalhar em equipe, ouvir outras pessoas que abordam assuntos idênticos com enfoques diferentes, etc. Esta técnica deve levar toda a classe a discutir, argumentar, questionar, discordar, levantar novos dados, novos problemas, novas hipóteses, dar sugestões etc.
- ✓ **Leitura prévia** – Esta técnica consiste na distribuição de material prévio com apontamentos para posterior explanação e/ou discussão. É um método interessante uma vez que incentiva não somente o aprendizado, mas o hábito da leitura. Pode ser complementado com uma lista de questionamentos para resolução antecipada, fora da classe e posteriormente, debate em classe, confrontando os diversos entendimentos sob o tema em questão.
- ✓ **Discussão e debate** – Sugere aos educandos a reflexão acerca de conhecimentos obtidos após uma leitura, exposição, visita, palestra, seminário, etc. Oportuniza ao aluno refletir, relatar e opinar, deixando de lado a inibição e trabalhando a defesa de opiniões. Este se mostra bem promissor quando da divisão de grupos antagônicos em relação à forma de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

pensar, no qual pode ser feita a defesa e contra defesa. Contudo, faz-se importante que ao final deste o professor faça um fechamento, apontado os acertos e erros, à luz da Teoria.

- ✓ **Exposições e visitas** – Este método, extraclasse, é muito interessante para o aprendizado e pode ser estruturado pelo professor de maneira que ocorra interdisciplinaridade entre conteúdos/áreas/componentes curriculares. Nesta técnica há a figura do profissional externo que expõe e apresenta a temática abordada ou a situação vivenciada. Ademais os alunos têm contato direto com o meio, podendo ver, ouvir e até atuar em determinadas situações experimentais. Proporciona, neste sentido, a oportunidade do aluno identificar a praticidade de determinado conteúdo que vem sendo ministrado ou ainda o será.
- ✓ **Palestra e entrevista** – São técnicas que podem funcionar para enriquecimento de determinado conteúdo ou como atualização de assuntos. Levantando-se uma série de perguntas, cujas respostas deverão ser dadas durante o evento. Pode-se também, em outro momento, fazer um debate em sala de aula sobre a palestra ou entrevista. Permite ao aluno escutar de um profissional da área a abordagem de um conteúdo aliado à aplicação prática. Ademais, são excelentes fontes motivadoras, quando o testemunho vem de profissionais bem-sucedidos e de renome.
- ✓ **Estudo de casos** – Permite desenvolver a capacidade analítica do aluno para buscar soluções para problemas fornecidos pelo caso. O estudo de caso une a sala de aula às realidades do mundo do negócio. Este consiste em apresentar sucintamente a descrição de uma determinada situação real ou fictícia para sua discussão no grupo. Esta técnica objetiva o desenvolvimento da capacidade analítica do aluno, onde se deve chegar a possíveis soluções para o problema, auxiliando no aprendizado do pensar e de tomar decisões.
- ✓ **Jogos Educacionais** – Este é um método de ensino simulado que permite ao aluno aprender numa realidade imitada em softwares específicos. A utilização dos jogos estimula os alunos a exercitar as habilidades necessárias ao desenvolvimento intelectual e a tomada de decisões, uma vez que trabalha com conhecimento, intuição e raciocínio. Podem ser de caráter geral, quanto foca as habilidades gerenciais; e de caráter funcional, quando são elaborados para desenvolver habilidades em áreas específicas.

Recomenda-se, ainda, como métodos de ensino ações que possibilitem desenvolvimento intrínsecos ao processo cognitivo de apreensão de conhecimento criado a partir de vivências e outras formas de aquisição de conhecimento de base científica e que possa direcionar ou atribuir



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

valoração acadêmica no processo de aprendizagem. Utilizando-se como referenciais:

a) **Portfólio** – Conjunto de trabalhos realizados pelo acadêmico no semestre ou durante período de tempo determinado pelo professor ou sugerido pelo aluno, sendo organizado e armazenado em pasto catálogo padrão;

b) **Estudo Dirigido** – Técnica fundamentada no princípio didático de que o professor não ensina: ele é o agilizador da aprendizagem, ajuda o aluno a aprender. Ele é o incentivador e o ativador do aprender. Cabendo ao professor toda orientação sobre as etapas e as formas mais eficazes de estudar sozinho ou em grupo;

c) **Lista de Discussão por meios informatizados** – É uma comunidade colaborativa virtual que se reúne em torno de interesses determinados, se operacionaliza por meio de e-mail (correio eletrônico), aplicativos de redes sociais ou ambiente virtual de aprendizagem. Tendo como moderador o professor interessado em criar a lista. Os participantes cadastrados pelo professor obedecem as regras previamente pactuados entre a turma e o moderador;

d) **Exercícios com solução de problemas** – Serve para implementar o processo de aprendizagem adquirida em sala. Exercícios para desenvolvimento do raciocínio são os mais indicados, ajudam na construção da memória de longo prazo.

e) **Atividades ou Grupos de Verbalização e de Observação (GV/GO)** – GV é indicado para auxiliar no desenvolvimento da capacidade de manifestar-se dentro de sala de aula, exercitar o discurso oral e construir capacidade de elaboração de síntese verbal. Enquanto que as atividades de GO pode auxiliar o aluno a desenvolver a capacidade de ouvir, ajudando-o na ampliação do conhecimento do outro. Na utilização deste método não é recomendado atribuição de nota ou conceito quantitativo/qualitativo;

f) **Simpósio** – Tem por objetivo discutir assunto do conhecimento de todos em determinada disciplina. A finalidade é difundir pesquisas e inovações que são de interesse comum entre a turma e que podem ajudar no processo de ensino-aprendizagem. O professor deve conduzir todos os momentos de orientação ou delegar para algum acadêmico;

g) **Painéis** – Ferramenta visual de comunicação acadêmico-científica. Serve para divulgação de trabalhos acadêmicos, é fonte de informação científica. Torna-se ponto inicial para discussão de trabalhos com colegas intraturma ou extraturma. Deve ser claro, bem organizado, sucinto, ilustrado com figuras e esquemas, mínimo de texto possível. Deve ser feito com a supervisão do professor;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

h) **Oficinas** – São momentos voltados para a troca de experiências, desenvolvimento de saberes em torno de assuntos que ocorrem na prática da sala de aula, (re)construção de conhecimento sobre determinado assunto. Sendo realizada dentro ou fora da sala de aula;

i) **Estudo do Meio** – É um método de ensino interdisciplinar que visa proporcionar aos acadêmicos contato direto com determinada realidade. A realidade para análise deve ser cuidadosamente definida pelo professor e este deve ter amplo conhecimento sobre o meio a ser estudado;

j) **Ensino com Pesquisa** – Consiste em o aluno se tornar o ator principal da ação de aprendizagem. Surgindo a ação indissociável entre ensino e pesquisa. O professor deve atuar em todas as etapas como orientador acadêmico. Sugerido como utilização de mensuração qualitativa de apreensão cognitiva;

k) **Júri simulado** – Tem o objetivo de fomentar o protagonismo acadêmico por meio da discussão de temas pertinentes aos conteúdos estudados em sala, correlacionando-os à sociedade. Auxilia no desenvolvimento do senso crítico e amplia competências e habilidades no âmbito da argumentação, oralidade, persuasão, organização de ideias e respeito à opinião.

As sugestões não se esgotam neste rol, mas soma-se as já utilizadas pelo professor em seu dia a dia em sala de aula.

Para formar profissionais com autonomia intelectual e moral, tornando-os aptos para participar e criar, exercendo sua cidadania e contribuindo para a sustentabilidade ambiental, cabe ao professor organizar situações didáticas para que o aluno busque, através de estudo individual e em equipe, soluções para os problemas que retratem a realidade profissional. A articulação entre teoria e prática assim como das atividades de ensino, pesquisa e extensão deve ser uma preocupação constante do professor.

Dessa forma, a metodologia deverá propiciar condições para que o aluno possa vivenciar e desenvolver suas competências: cognitiva (aprender a aprender); produtiva (aprender a fazer); relacional (aprender a conviver) e pessoal (aprender a ser).

Durante as atividades teórico-práticas há a utilização de metodologias ativas de aprendizagem com uso de TICs realizando oficinas, fóruns, discussão de estudos de casos, de filmes, de artigos científicos, situações com soluções de problemas e utilização da metodologia Pearstruction para discussão e aprendizagem aos pares.

O aprendizado discente é acompanhado além das avaliações, pelas atividades práticas



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

que visam identificar o nível de entendimento e aprendizado, bem como pelo setor pedagógico, que acompanha rendimento, frequência e dificuldades dos alunos, com intermédio da coordenação.

9.3.1 Critérios de avaliação, Etapas Avaliativas e Instrumentos de Avaliação

Os critérios de avaliação da aprendizagem são partes integrantes do processo de formação do futuro profissional da educação na área do conhecimento do curso, devendo ser: sistemático, processual, qualitativo, quantitativo e por Etapas Avaliativas caracterizadas e distribuídas no semestre por um elenco de atividades avaliativas.

Com a finalidade de sistematizar as atividades a serem desenvolvidas em cada componente curricular, o semestre letivo está dividido em 03 (três) momentos denominados Etapas Avaliativas, subdivididas em Etapa Avaliativa 1, Etapa Avaliativa 2 e Etapa Avaliativa 3, devendo as Etapas serem realizadas em proporcionalidade à carga horária dos componentes curriculares.

Cada Etapa Avaliativa vale quantitativamente 100 (cem) pontos.

Na formação de nota quantitativa referente a cada Etapa Avaliativa, será adotado, no mínimo 2 (dois) Instrumentos Avaliativos (entende-se por “Instrumentos Avaliativos” os recursos utilizados para coleta e análise de dados no processo ensino-aprendizagem, visando promover a aprendizagem dos alunos) diferentes, a saber:

a) **Prova** – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa que se baseia em questões relacionadas aos conteúdos transmitidos em sala de aula, conforme definido no planejamento docente durante a(s) Etapa(s) Avaliativa(s);

b) **Seminário** – Reunião especializada, de natureza técnica ou acadêmica, que procura levar a cabo estudos aprofundados sobre uma determinada área de conhecimento. O uso de seminário como instrumento de avaliação deve ser utilizado de modo que envolva a participação de todos os acadêmicos. Deve ter o mínimo possível de intervenção do professor no desenvolvimento. Utilizado para análise qualitativa;

c) **Trabalho** – Diversidade de afazeres solicitado pelo docente ao aluno sobre determinada área de conhecimento. Tem por finalidade detectar deficiências oriundas em sala de aula. Conhecimento não apreendido durante o processo de ensino aprendizagem.

d) **Teste** – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa. Geralmente contém questões relacionadas a determinado(s) conteúdo(s) previamente trabalhados em sala de aula.

e) **Atividade** – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa. Visa responder



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

questões abertas ou fechadas de conteúdo específico para fins de fixação;

f) **Exercício** – Tipo de coleta de informação para análise quantitativa ou qualitativa. Baseia-se na premissa de que o conteúdo estudado deve ser repetido quantas vezes forem necessárias para aperfeiçoamento na relação teoria e prática. Dentro da mesma turma os exercícios podem variar de aluno para aluno a critério do docente.

Em qualquer dos instrumentos avaliativos realizado durante o semestre letivo será utilizado, no mínimo, uma avaliação escrita do tipo prova a ser aplicada individualmente.

A composição da nota em cada **Etapa Avaliativa (EA)** será calculada da média aritmética da quantidade de Instrumentos Avaliativos e constará da seguinte fórmula:

$EA1 = \frac{IA1 + \dots + IA_x}{x}$	$EA2 = \frac{IA1 + \dots + AP_x}{x}$	$EA3 = \frac{IA1 + \dots + AP_x}{x}$
--------------------------------------	--------------------------------------	--------------------------------------

Onde:

EA= Etapa Avaliativa;

IA = Instrumento Avaliativo;

...Instrumentos avaliativos necessário

AP = Avaliação Parcial

x = Quantidade Total de Instrumentos Avaliativos.

Para a composição da nota quantitativa da **Média da Disciplina (MD)** será calculada da média aritmética das Etapas Avaliativas e constará da seguinte fórmula:

$$MD = \frac{E1 + E2 + E3}{3}, \text{ onde:}$$

MD = Média da Disciplina;

EA1 = Etapa Avaliativa 1;

EA2 = Etapa Avaliativa 2;

EA3 = Etapa Avaliativa 3.

3 = Quantidade de Etapas Avaliativa



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

O acadêmico que obtiver **MD** igual ou superior a 40 (quarenta) e inferior a 70 (setenta) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total em componente curricular, terá direito a submeter-se **Etapa Final** com objetivo de oportunizar a recuperação de aprendizagem.

A **Média Final da Disciplina** para o acadêmico que realizar a **Etapa Final (EF)** será calculada através da seguinte equação:

$$\mathbf{MFD} = \frac{\mathbf{MD+EF}}{2}$$

Onde:

MFD = Média Final da Disciplina

MD = Média da Disciplina

EF = Nota da Etapa Final

O acadêmico que não realizar a Etapa Final, fará jus a **Média da Disciplina**, obtida no decorrer dos Instrumentos Avaliativos.

Após a **Etapa Final**, o acadêmico que não alcançar a nota 70 (setenta) em qualquer componente curricular, ficará em dependência no referido componente.

Será reprovado no componente curricular o acadêmico que deixar de comparecer a mais de 25% (vinte e cinco por cento) do total das aulas e atividades de cada componente curricular, ressalvados os casos previstos em Lei, independente da média final do componente curricular.

Após a avaliação final, o acadêmico que não alcançar a nota 70 (setenta) em qualquer componente curricular, prosseguirá para o semestre consecutivo, cursando apenas o(s) componente(s) que não seja(m) pré-requisito(s) da disciplina em que se deu a reprovação.

A(s) disciplina(s) sem relação com o pré-requisito poderá(ão) ser cursada(s) normalmente.

9.3.2 Dependência de Componentes Curriculares

O discente que não conseguir rendimento/aprovação em determinado componente curricular ao final do período letivo deverá refazer o componente curricular em regime de dependência. Considera-se dependência de componentes curriculares para o discente retido por reprovação por nota e/ou falta no período regular de oferta do curso.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

O acadêmico poderá cursar a dependência no semestre consecutivo àquele em que foi reprovado, desde que o componente curricular seja ofertado e haja disponibilidade de vaga na turma pleiteada.

Poderá ser ofertada turma excedente no contra turno, caso não exista vagas suficientes na turma regular para todos os acadêmicos em dependência, de acordo com parecer a ser emitido pelo Colegiado do Curso.

Demais casos serão analisados com base na Regulamentação Institucionais do IFAP e quando ausentes será analisado pelo NDE.

9.3.2.1 Período Letivo Especial (PLE)

Considera-se o período letivo regular a oferta dos componentes curriculares por semestre conforme matriz curricular e calendário acadêmico, elaborados pela Instituição.

O Período Letivo Especial (PLE) consiste na oferta de componente curricular, sem redução de carga horária e aproveitamento, e será ofertado, mediante decisão técnico-administrativa, de acordo com os casos previstos nas Regulamentações Institucionais do IFAP.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

10. ATIVIDADES ACADÊMICAS

10.1 Atividades Complementares (AC)

Constitui articulações dialéticas entre a teoria e a prática, através do contato com a realidade prática, relacionando os conhecimentos da área com outras ciências e saberes necessários à compreensão da formação do curso.

As AC são componentes curriculares que visam complementar os conhecimentos, habilidades e competências adquiridos pelo discente através das disciplinas ofertadas e das atividades realizadas fora do ambiente acadêmico, bem como, propiciar ao discente a obtenção de experiências diversificadas imprescindíveis ao seu futuro profissional, aproximando-o das experiências acadêmicas compatíveis com as relações do mercado de trabalho.

Assim, as AC suplementam o aprendizado do curso fomentando a atualização contínua dos alunos no que se refere ao ensino, à pesquisa e à extensão e em conformidade com as Diretrizes Curriculares para o curso.

No que diz respeito ao ensino, têm como objetivo complementar as competências e habilidades desenvolvidas através das disciplinas que compõem a matriz curricular.

Na perspectiva da pesquisa, as AC atuam como estímulo para a iniciação científica.

Enquanto em relação à extensão, pretende-se auxiliar o desenvolvimento de um perfil de estudantes com habilidades técnicas, culturais, sociais e políticas.

Conforme a Resolução própria do IFAP, as AC devem incluir a participação em atividades acadêmicas, científicas e culturais em diversas modalidades. As AC compreendem atividades diversas, realizadas paralelamente aos conteúdos estudados, incluindo a participação em eventos de modalidades diversas, tais como: congressos, encontros, semanas acadêmicas, seminários, simpósios, entre outros, além da participação em projetos de ensino, pesquisa ou extensão relacionada ao curso ou áreas afins.

As AC são obrigatórias e regulamentadas pelo Conselho Superior do IFAP, por meio de resolução específica, de modo que seja integralizada uma carga horária mínima definida na matriz curricular, devendo ser realizadas ao longo do curso. Para efeito de pontuação, serão consideradas como AC as realizadas após a data de ingresso no curso.

10.1.2 Concepção e Composição do Estágio Curricular não Obrigatório.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Entende-se que o “estágio curricular não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória” (Lei nº 11.788, art. 2º §2º).

A não exigência desta prática profissional, estágio, ainda que não obrigatório, poderá ser realizado pelo discente, tendo suas horas integralizadas como atividades complementares. Sua prática será orientada por legislação específica e está regulamentada institucionalmente pelo CONSUP/IFAP.

Esta modalidade de estágio poderá ser realizada externamente ao IFAP e dará ao aluno a oportunidade de vivenciar experiências práticas a partir do terceiro semestre do curso. A realização do estágio curricular não obrigatório através do vínculo com empresas públicas e/ou privadas, instituições de ensino e/ou pesquisa, em órgãos de administração pública, indústrias, laboratórios, projetos de pesquisa e ONGs.

10.2 Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso é a síntese e a produção da vida acadêmica, o qual será finalizado com apresentação e entrega do documento na Coordenação do Curso ou setor equivalente. Além de ser uma atividade de integração de conhecimentos, constitui-se em uma forma de contribuir na formação do graduando.

O Trabalho de Conclusão de Curso é um componente curricular obrigatório sendo condição necessária a sua elaboração, construção, apresentação, defesa e depósito, após correção, para a integralização do curso.

São consideradas modalidades e formas de TCC:

I – pesquisa científica básica, compreendendo a realização de estudos científicos que envolvam verdades e interesses universais, com o objetivo de gerar novos conhecimentos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista;

II – pesquisa científica aplicada, compreendendo a realização de estudos científicos que envolvam verdades e interesses locais, com o objetivo de gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos;

III – desenvolvimento de tecnologia, processos, produtos e serviços, compreendendo a inovação em práticas pedagógicas, instrumentos, equipamentos ou protótipos, revisão e proposição de processos, oferta de serviços, novos ou reformulados, podendo ou não resultar em patente ou propriedade intelectual/industrial;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

IV – artigo científico;

V – monografia, compreendendo pesquisa elaborada e apresentada individualmente.

O TCC poderá ser desenvolvido em grupo de até 2 (dois) acadêmicos, exceto se realizado na forma de monografia.

O desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dar-se-á no 5º (quinto) e 6º (sexto) semestres do curso, nos quais o acadêmico deverá estar devidamente matriculado, respectivamente, nos componentes Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I) e Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II).

Independentemente da modalidade do TCC, o texto a ser apresentado para a Banca de Avaliação e a versão final para depósito na biblioteca da Instituição deverão constar dos elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais, conforme consta no Documento Referência de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação do IFAP.

As demais normas e orientações a serem seguidas estão presentes na Regulamentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá.

10.2.1 Trabalho de Conclusão de Curso I

Para o desenvolvimento do TCC I, o professor do componente curricular conduzirá um pré-projeto de TCC, tendo aprovação condicionada conforme o item de Avaliação da Aprendizagem da Regulamentação Didático – Pedagógica do Ensino Superior. Fica a critério do professor da disciplina definir o modo de avaliação dos períodos avaliativos E1 e E2 e deve ser utilizado a defesa de qualificação como o terceiro período avaliativo E3, conforme descreve os Procedimentos de Elaboração de Pré-projeto de TCC constante na Regulamentação do TCC.

10.2.2 Trabalho de Conclusão de Curso II

No desenvolvimento do TCC II cada grupo de pesquisa terá a orientação de um professor (professor-orientador) de seu curso de graduação, sendo aprovação condicionada aos procedimentos de Avaliação do TCC conforme consta na Regulamentação do TCC, e tendo sua carga horária computada e integralizada na matriz curricular.

Cada professor-orientador poderá orientar no máximo 4 (quatro) grupos de pesquisa, devendo cumprir carga horária semanal de orientação de 2 horas-aula por grupo.

Para a composição da banca de avaliação do TCC II deverá ser composta de três a cinco



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

membros avaliadores, dentre eles o professor-orientador (docente do curso e presidente da banca) e docentes do colegiado do curso. A banca de avaliação somente poderá executar seus trabalhos com no mínimo dois avaliadores pertencentes ao quadro de professores do curso. A banca pode ser composta com a participação do co-orientador, obrigatoriamente, pertencente de IES ou Instituições de Pesquisa.

O servidor técnico-administrativo do IFAP poderá participar da banca de avaliação de TCC II, desde que atenda aos requisitos mínimos requeridos.

A nota atribuída na disciplina TCC II será formada a partir da média aritmética da banca avaliadora. O responsável pela disciplina TCC II será o professor-orientador, que deverá seguir os procedimentos presentes na Regulamentação de TCC.

A entrega da versão final do Trabalho de Conclusão de Curso deve ser feita na coordenação do curso pelo orientando em capa dura, seguindo as normas e procedimentos descritos pela biblioteca.

10.2.3 Trabalho de Conclusão de Curso através de Artigo Científico

Serão aceitos como integralização do TCC I e II trabalhos realizados através de produção de artigos científicos referentes aos temas de pesquisas, publicado em revistas especializadas indexadas e classificadas com Qualis A ou B pela CAPES.

O artigo científico deverá ser elaborado, aceito e/ou publicado entre o semestre inicial de matrícula até o penúltimo semestre de realização do curso.

Caso o artigo não seja aceito e/ou publicado até o fim do penúltimo semestre, o estudante terá que apresentar uma modalidade de TCC nas formas supracitadas.

O artigo, aceito e/ou publicado em revista com Qualis/Capes, deverá conter o orientador como um dos autores.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

10.3 Atividades de Monitoria

Regulamentado por Resolução Institucional aprovada pelo Conselho Superior do IFAP a Monitoria é uma modalidade específica de aprendizagem. A monitoria é uma atividade acadêmica que busca contribuir para o desenvolvimento dos acadêmicos, envolvendo-os no espaço de aprendizagem e proporcionando o aperfeiçoamento do processo de formação e a melhoria da qualidade do ensino.

A atividade de monitoria poderá ser realizada através de duas modalidades distintas:

- ✓ Monitoria com direito ao recebimento de bolsa, ofertada através de Edital próprio.
- ✓ Monitoria voluntária, sem direito à remuneração.

O regime de trabalho do programa de monitoria não implica em nenhum tipo de relação ou vínculo empregatício entre o acadêmico e o IFAP. O Monitor exerce suas atividades sob orientação do professor responsável que zelará pelo fiel cumprimento das atividades previstas. O horário das atividades do Monitor não pode, em hipótese alguma, prejudicar as atividades discentes, sendo atribuída carga horária compatível com as atividades de aula do educando.

O exercício da monitoria do acadêmico do Ensino Superior é vinculado a um componente curricular e deverá ter acompanhamento periódico do professor-orientador que elaborará, em cada semestre, um plano de trabalho com atividades previstas.

10.4 Semana Acadêmica

A Semana Acadêmica é uma atividade a ser realizada pela coordenação do curso, visando despertar nos alunos atitudes ligadas ao aprimoramento do conhecimento profissional, científico, tecnológico, artístico e cultural, bem como às inerentes aos aspectos de organização e participação em eventos.

O principal objetivo, além da ampliação de conhecimento, será a aproximação entre a comunidade acadêmica, empresários, Estado e sociedade como um todo. A Semana Acadêmica será conduzida pelos acadêmicos com apoio da coordenação, docentes e gestores ligados ao curso no *campus*, devendo ser realizada anualmente.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

10.5 Visitas Técnicas

A coordenação do curso em conjunto com os docentes desenvolverá programação de visitas técnicas a empresas e a eventos da área do curso, com objetivo de proporcionar aproximação dos alunos com os Arranjos Produtivos Locais (APL). Tais visitas devem ser articuladas com componentes curriculares para promover discussão e articulação dos conteúdos teóricos estudados em sala de aula com a prática do mercado de trabalho.

10.6 Projetos de Iniciação Científica

Os Projetos de Iniciação Científica representam um importante instrumento para a complementação da formação acadêmica de estudantes visando despertar o aluno para a vocação científica, desenvolver habilidades e competências para o trabalho sistemático de pesquisa e de elaboração de trabalhos científicos.

As bolsas de Iniciação Científica poderão ser concedidas pelos órgãos de fomento ou iniciativa privada e também por projetos de pesquisa em demandas individuais dos docentes. As bolsas são oferecidas atendendo critérios estabelecidos em Edital próprio.

11. APOIO AO DISCENTE

A Assistência Estudantil tem como objetivos ofertar apoios de permanência e de formação acadêmica aos alunos, visando contribuir para a redução dos índices de evasão, bem como dar oportunidade aqueles que não possuem condições socioeconômicas de deslocamento, entre outros.

No IFAP o Regulamento de Assistência Estudantil é regulamentado através de Resolução Institucional e aprovado no Conselho Superior (CONSUP) e tem como parâmetros os princípios gerais do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES) do Ministério da Educação.

O *campus* oferece os seguintes auxílios:

- ✓ **Auxílio-transporte** – Consiste na concessão de um valor financeiro mensal para o transporte durante o semestre/ano letivo que poderá variar de acordo com a situação de vulnerabilidade socioeconômica do requerente;
- ✓ **Auxílio-alimentação** – Consiste na concessão de auxílio financeiro mensal, para a refeição



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

diária durante o semestre/ano letivo para estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica;

- ✓ **Auxílio-moradia** – Destina-se a despesas com aluguel de imóvel quando o *campus* não dispuser de alojamento ou quando houver alojamento, que seja insuficiente para todos;
- ✓ **Auxílio Material Didático** – Caracteriza-se pela oferta de condições para aquisição, uma vez ao ano, de material didático conforme a necessidade do estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica;
- ✓ **Auxílio Uniforme** – Consiste no repasse de auxílio financeiro uma vez ao ano ao estudante para compra do uniforme padrão do Ifap (camisa, calça ou saia jeans, tênis, roupa de educação física, jaleco e agasalho), ao estudante que se encontra em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

12. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

12.1 Ambientes Administrativo e Pedagógicos

Salas de Aula: 40 carteiras escolares, quadro branco, mesa para uso do professor, com disponibilidade para utilização de notebook com projetor multimídia; cadeira acolchoada, condicionadores de ar;

Sala de Professores: Composta de mesas grandes, cadeiras acolchoadas, armários individuais para cada professor, televisor 55 polegadas, condicionador de ar, área reservada para planejamento que conta com cabines individuais ou em grupo e computadores com acesso à internet, uma copa e sanitários, bebedouro, micro-ondas e cafeteira;

Sala de Coordenação de Curso: Composta por mesas, poltrona com braços e rodízios, armários, cadeiras acolchoadas, central de ar e computador com acesso à internet.

Salas do Setor de Assistência ao Estudante (SAE): Composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, diversos armários, computadores com acesso à internet, bebedouro, central de ar, cadeira de rodas, cadeiras acolchoadas para atendimento ao público.

Sala de Coordenação de Registro Acadêmico: Contém mesas de trabalho, armários, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas, central de ar, bebedouro, computadores com acesso à internet.

Sala de Direção de Ensino: Estruturada com estações de trabalho, poltronas com



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, rack, armários diversos, computadores com acesso à internet e central de ar;

Sala de Departamento de Apoio ao Ensino (Setor Pedagógico): Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários de tamanhos diversos, estantes em madeira para acomodar retroprojetores, computadores com acesso à internet, central de ar, cafeteira, bebedouro;

Sala de Departamento de Pesquisa e Extensão: Composta por estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, cadeiras acolchoadas para atendimento, armários médio e alto, computadores com acesso à internet e central de ar;

Sala de Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – NAPNE: composta por estação de trabalho, poltrona com braços e rodízios, cadeiras para atendimento, armário alto, estante com material bibliográfico específico, computador com acesso à internet e central de ar;

Sala de Direção Geral/Secretaria de Gabinete: Estações de trabalho, poltronas com braços e rodízios, rack, armários médios, mesa redonda, cadeiras acolchoadas, impressora, mesa de apoio, nobreak, computadores com acesso à internet, central de ar, data-show e gaveteiros;

Auditório: Com 150 lugares, camarim, projetor multimídia, notebook, sistema de caixas acústicas e microfones;

Lanchonete: Serviço terceirizado mediante Concessão de uso a título oneroso, de espaço físico, situado no *Campus Santana*.

Plataforma de acessibilidade: Funciona como elevador, permitindo que pessoas com deficiência física ou dificuldade de mobilidade tenham acesso ao 2º piso do prédio do IFAP/*campus Santana*, bem como, rampa de acesso ao segundo piso;

Ginásio poliesportivo: Composto por quadra oficial com arquibancadas, piso, com telas de proteção em metal, tabelas de basquete, salas de aula, sala de grupos de pesquisa, sala de coordenação, vestiários, banheiros, copa e salas para atividades desportivas.

12.2 Biblioteca

A Biblioteca do IFAP – *Campus Santana* está instalada em um ambiente com espaços reservados aos serviços técnicos e prestação de serviços aos usuários. O horário de atendimento é das 08 horas às 21 horas, de segunda a sexta-feira. A biblioteca conta com o trabalho de



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

bibliotecários, técnico-administrativos e a participação de alunos bolsistas e/ou estagiários no apoio às atividades de empréstimo e organização deste espaço.

O espaço físico da biblioteca foi projetado com o objetivo de proporcionar conforto e funcionalidade durante os estudos e as pesquisas do corpo docente e discente do IFAP/*Campus* Santana. Neste espaço estão definidas as áreas para: salas para estudo em grupo e cabines individuais; computadores com acesso à internet (pesquisa virtual) e terminais de consulta a base de dados do acervo; espaço informatizado para a recepção e atendimento ao usuário; acervo de livros, periódicos, multimeios e guarda-volumes.

O acervo existente atualmente, contempla títulos destinados ao curso e áreas afins, atualizado periodicamente com o intuito de disponibilizar para a sociedade estudantil e acadêmica. Estes são destinados para consulta e empréstimo, conforme regulamentação vigente da Biblioteca.

A Biblioteca opera por meio de um sistema informatizado, possibilitando fácil acesso via terminal de consulta ao acervo, que propicia aos estudantes consultas dos títulos existentes. O acervo está dividido por áreas de conhecimento conforme Classificação Decimal de Dewey, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as disciplinas do curso. Dispõe ainda o acesso remoto ao Portal de Periódicos da CAPES.

Oferece serviços de empréstimo, consultas, renovação, orientação na normalização de trabalhos acadêmicos e orientação bibliográfica.

12.3 Laboratórios

O Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior conta com uma estrutura de 3 laboratórios para realização das atividades práticas do curso, descritas no quadro abaixo.

Quadro 4. Laboratórios do curso

Laboratório de Informática	
Descrição	Unidades
Computadores com sistema operacional <i>windows</i>	40
Softwares específicos	Variável
Mesas para computadores destinado aos alunos	40
Cadeiras	41
Switch 48 portas	1
Hack com patch panel 48 portas	1
Nobreak	1
Mesa para o professor	1
Quadro magnético branco	1



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

13. PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

A Coordenação do Curso faz parte da Estrutura Sistêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, a qual está subordinada à Coordenação de Ensino Superior, seguida pela Direção de Ensino e da Direção Geral do Campus Santana.

A Coordenação de Ensino é responsável pela supervisão das atividades pedagógicas do Curso, articulando as ações que promovam a execução das políticas e diretrizes da instituição dentro dos cursos de Ensino Superior.

O Curso conta com professores das áreas de formação específica e complementar (Quadros 5 e 6), que são os responsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem e avaliação das atividades dos alunos.

A Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior é formada pelo Colegiado e pelo Núcleo Docente Estruturante e exerce atividades que contemplam a gestão do curso para promover e realizar as ações pertinentes tanto burocráticas e administrativas, quanto operacional, pedagógica, técnica e científica dos atores envolvidos no processo, quer sejam os acadêmicos quer sejam os professores do Colegiado ou outras instituições ou as próprias instâncias da estrutura sistêmica do IFAP/*Campus* Santana para melhor gestão do processo de formação e operacionalização do curso.

Quadro 5. Pessoal Docente com formação no núcleo específico do curso

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
ANA KAROLINA BEZERRA LIMA	Bacharel em Engenharia Têxtil	Especialista	D.E
ALEXANDRE GUANDALINI BOSSA	Bacharel em Marketing	Mestre	D.E
ARNALDO HENRIQUE MAYR	Licenciado em Filosofia	Mestre	D.E
DIMITRI ALLI MAHMUD	Licenciado em matemática	Mestre	D.E
ÉDER DE OLIVEIRA PICAÑÇO	Tecnólogo em Mercadologia	Especialista	D.E
GEOVANE TAVARES DOS SANTOS	Licenciado em Sociologia	Especialista	D.E
HILTON BRUNO PEREIRA VIANA	Licenciado em matemática	Mestre	D.E
JOSE CARLOS CORRÊA DE C. JÚNIOR	Tecnólogo em Redes de Computadores	Especialista	D.E
LEIDIANE VAZ DOS SANTOS	Bacharel em Economia	Mestre	D.E



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

LEONARDO ATAÍDE DE LIMA	Licenciado em Matemática	Especialista	D.E
LOURDES TEREZINHA PICANÇO PAES	Bacharel em Administração	Especialista	D.E
MARCELO CARLOS B. DE ANDRADE	Bacharel em Administração	Especialista	D.E
MARLON NASCIMENTO DE OLIVEIRA	Bacharel em Economia	Mestre	D.E
TIAGO IDELFONSO E SILVA PEDRADA	Bacharel em Engenharia de Produção	Especialista	D.E
TIZA COLARES	Bacharel em Contabilidade	Especialista	D.E
VICTOR HUGO LAURINDO	Bacharel em Direito	Mestre	D.E
YGOR FELIPE TÁVORA DA SILVA	Bacharel em Administração	Mestre	D.E

Quadro 6. – Pessoal Docente com formação no núcleo complementar do curso

NOME	FORMAÇÃO INICIAL	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
CRISTIENE FERREIRA DA SILVA	Licenciado em Letras	Mestre	D.E
DIOGO ROGÓRA KAWANO	Bacharel em Comunicação Social	Mestre	D.E
DANIEL DE NAZARÉ DE S. MADUREIRA	Licenciado em Letras	Especialista	D.E
ELIENAI MORAES BARBOSA	Licenciado em Letras	Especialista	D.E
JOÃO MORAIS DA COSTA JUNIOR	Licenciado em História	Especialista	D.E
KARINE CAMPOS RIBEIRO	Licenciado em Letras	Especialista	D.E
LETÍCIA MARIA DOS S. GRANJEIRO	Licenciado em Letras	Especialista	D.E
MARCOS VINICIUS R. QUINTAIROS	Licenciado em Geografia	Mestre	D.E

Quadro 7 – Pessoal Técnico Administrativo do IFAP/Campus Santana

NOME	FUNÇÃO
ANTÔNIO RODRIGUES DO NASCIMENTO FILHO	Assistente de Alunos
BRUNA CARLA DA SILVA TIBURCIO	Assistente Administrativo
BRUNO SOUZA DE OLIVEIRA	Auxiliar do Técnico em Assuntos Educacionais
CARMEM ÂNGELA TAVARES PEREIRA	Psicóloga
CASPER AUGUSTO MIRA ROCHA	Administrador



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

EDERSON DE SOUZA COSTA	Analista de T.I
ELIZABETH RIBEIRO DA ROCHA	Assistente Administrativo
FLANKINEY RAMOS VIANA	Assistente Administrativo
JENIFER SILVA ABREU DE CARVALHO	Médica
KELLY CRISTINA BARBOSA DE SOUZA	Pedagoga
KLAYRLSON DA COSTA AMARAL	Administrador
LILIA CAMPOS DOS SANTOS	Assistente Social
MARIA DO DESTERRO SOUSA RABELO	Técnica em Contabilidade
MARIANA DE MOURA NUNES ALMEIDA	Pedagoga
MAYKON ANDERSON DE SOUZA SOARES	Odontólogo
MICHELL SANTOS DA FONSECA	Técnico em Audiovisual
PAULA REGIANE FURTADO GUEDES	Enfermeira
PAULO RUFINO BENAYHUN JÚNIOR	Técnico em Secretariado
QUELEM SUELEM PINHEIRO DA SILVA	Auxiliar de Biblioteca
ROBSON DE SOUZA SAMPAIO	Técnico em T. I
RONAN PASSOS DOS SANTOS	Assistente Administrativo
SÂMIA DA SILVA CARDEAL	Jornalista
TATIANE CRISTINA FERREIRA SANTOS TROMBIM	Contadora
WELLINGTON FURTADO DAMASCENO	Técnico em T. I



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

14. DIPLOMA

O acadêmico deverá integralizar o curso considerando a quantidade mínima e máxima de anos constantes neste PPC, sob pena de incorrer ao que estabelece a regulamentação do IFAP em relação ao desligamento compulsório ou outra denominação adota pela instituição.

Após integralizar todas as disciplinas, inclusive atividades complementares, documentações referentes ao Trabalho de Conclusão de Curso, dentre eles a versão final, e demais atividades previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, o discente fará jus ao Diploma do Curso Superior de Tecnologia em Comércio Exterior, o que lhe conferirá o grau acadêmico de **Tecnólogo em Comércio Exterior**.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394/1996. *Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. DOU 23.12.1996.

_____. Lei nº 10.861/2004. *Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências*. DOU 15.4.2004.

_____. LEI nº 11.788/2008. *Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências*. DOU 26.9.2008.

_____. LEI nº 11.892/2008. *Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências*.. DOU 30.12.2008.

_____. LEI nº 13.005/2014. *Aprova o Plano Nacional de Educação, e dá outras providências*.

_____. LEI nº 11.741/2008. *Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica*. DOU 17.07.2008.

_____. LEI nº 13.146/2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. DOU 07.07.2015.

_____. LEI nº 12.764/2012. *Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990*. DOU 28.12.2012.

_____. DECRETO nº 5.154/2004. *Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências*. DOU 26.07.2004.

_____. DECRETO nº 5.296/2004. *Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências*. DOU 03.02.2004.

_____. DECRETO nº 7.611/2011. *Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências*. DOU 18.11.2011.

_____. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. Resolução nº 01. *Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências*. Brasília, 17 de junho de 2010.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 2/2015. *Define*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. DOU 02.07/2015.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 3/2007. *Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.* DOU 03.07/2007.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 1/2012. *Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.* DOU 31.05/2012.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer nº 1.304/2001. *Estabelece Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física.* DOU 07/12/2001.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 9/2002. *Estabelece Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Bacharelado e Licenciatura em Física.* DOU 26/03/2002.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer nº 2/2015. *Estabelece Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.* DOU 25/06/2015.

HOPFMANN, J. Avaliação Mediadora: uma prática em construção da pré-escola à Universidade. Porto Alegre. Educação e Realidade. 1993.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá (IFAP). Resolução nº 37. *Aprova o NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE E O COLEGIADO DOS CURSOS SUPERIORES do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.* Macapá, 28 de dezembro de 2012.

_____. Resolução nº 29. *Aprova a REGULAMENTAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.* Macapá, 20 de maio de 2015.

_____. Resolução nº 02. *Aprova a REGULAMENTAÇÃO DAS NORMAS E PROCEDIMENTOS REFERENTES À CRIAÇÃO, SUSPENSÃO TEMPORÁRIA E EXTINÇÃO DOS CURSOS DE NÍVEL MÉDIO E CURSOS SUPERIORES, PRESENCIAIS E A DISTÂNCIA no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.* Macapá, 12 de fevereiro de 2015.

_____. Resolução nº 20. *Aprova a REGULAMENTAÇÃO DE ESTÁGIO do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.* Macapá, 20 de abril de 2015.

_____. Resolução nº 30. *Aprova a REGULAMENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.* Macapá, 20 de maio de 2015.

_____. Resolução nº 09. *Aprova a REGULAMENTAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO ENSINO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Macapá, 29 de abril de 2013.

_____. Resolução nº 26. *Aprova a REGULAMENTAÇÃO DAS BIBLIOTECAS DOS CÂMPUS do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.* Macapá, 13 de maio de 2015.

_____. Resolução nº 10. *Aprova o PROGRAMA MONITORIA no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá – IFAP.* Macapá, 29 de outubro de 2013.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

APÊNDICE A – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ CAMPUS SANTANA				
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Tópicos de Gramática, Leitura e Produção de Textos	03	60	50	50	-
Período	1º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Noções gramaticais. Gêneros e tipologias textuais: o plano composicional relativamente estável e o propósito comunicativo. Produção textual: “costurando” os sentidos e partes do texto.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Noções gramaticais. 1.1 Linguagem, interação e produção de sentidos. Leitura e interpretação; 1.2 Linguagem e interação. Conceitos básicos; 1.3 Os elementos da comunicação, as funções da linguagem e a intencionalidade; 1.4 Os registros oral e escrito da língua; 1.5 A norma culta e as variações linguísticas; 1.6 A adequação da linguagem à situação comunicativa; 1.7 Leitura e interpretação. Estratégias de leitura.					
UNIDADE II	2. Gêneros e tipologias textuais: o plano composicional relativamente estável e o propósito comunicativo. 2.1 Gêneros do discurso: definição e funcionalidade; 2.2 Texto, contexto e condições de produção; 2.3 Tipos textuais: a exposição, a descrição, a argumentação, a injunção, a narração, o diálogo e a predição; 2.4 A intergenericidade: um fenômeno a ser considerado; 2.5 Características dos textos técnicos e acadêmicos; 2.6 Gêneros recorrentes da esfera acadêmica e seus tipos predominantes: o seminário e a resenha.					
UNIDADE III	3. Produção textual: “costurando” os sentidos e partes do texto. 3.1 Coerência. Fatores que implicam no estabelecimento da coerência textual: os conhecimentos linguísticos, de mundo, partilhado, a intertextualidade, as inferências, dentre outros; 3.2 Coesão textual. Elementos coesivos de referenciação e de sequenciação; 3.3 A reescrita do texto: condicio sine qua non para a publicação; 3.4 A ambiguidade (e outros problemas) enquanto armadilha do texto.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal . Trad. de Maria Ermantina Galvão; rev. de Marina Appenzeller. São Paulo: Martins Fontes. KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . São Paulo: Contexto. MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial.						
Referências Complementares: MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português instrumental : de acordo com as normas da ABNT. São Paulo: Atlas. FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristovão. Oficina de texto . Petrópolis: Vozes. KOCH, Ingedore Villaça. Desvendando os segredos do texto . São Paulo: Cortez. KÖCHE, Vanilda Salton; BOFF, Odete Maria Benetti; MARINELLO, Adriane Fogali. Leitura e produção : gêneros textuais do argumentar e do expor. Petrópolis: Vozes. VIEIRA, Sílvia Rodrigues; BRANDÃO, Sílvia Figueiredo. Ensino de gramática – descrição e uso . São Paulo: Contexto.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Introdução à Sociologia	02	40	33	33	-
Período	1º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
O que é Sociologia? As relações entre Sociologia e o Comércio Exterior. Augusto Comte. Max Weber.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. O que é Sociologia? As relações entre Sociologia e o Comércio Exterior. 1.1 Importância do Iluminismo para o surgimento da Sociologia; 1.2 Revolução Industrial: Transformações sociais, políticas, econômicas, etc; 1.3 Revolução Francesa: Transformações políticas e o nascimento da Sociologia.					
UNIDADE II	2. Augusto Comte. 2.1 Física Social; 2.2 Lei dos três estados: Teológico, Metafísico e Positivo; 2.3 Positivismo; 2.4 Dinâmica e Estática Social. 2.5 Émile Durkheim: 2.6 As regras do método sociológico – Fato Social; 2.7 Funcionalismo; 2.8 Suicídio; 2.9 Solidariedade Mecânica e Orgânica; 2.10 Divisão Social do Trabalho. 2.11 Karl Marx: 2.12 Materialismo histórico e dialético; 2.13 Modos de produção; 2.14 Trabalho, Alienação e Ideologia; 2.15 Mais-Valia absoluta e relativa; 2.16 Luta de Classes.					
UNIDADE III	3. Max Weber. 3.1 Ação Social; 3.3 Sociologia compreensiva e os tipos ideais; 3.4 Tipos de Dominação: Tradicional, Carismática e Racional Legal; 3.5 Relações econômicas no capitalismo; 3.6 Burocracia e Racionalidade; 3.7 As relações entre o indivíduo e a sociedade para Norbert Elias (Configurações) e Pierre Bourdieu (Habitus).					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: MARTINS, Carlos Benedito. O que é Sociologia. São Paulo: Brasiliense. GIDDENS, Anthony. Sociologia. Porto Alegre: Penso. QUINTANEIRO, Tânia; Et al. Um Toque de Clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: UFMG.						
Referências Complementares: BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes. ELIAS, Norbert. Introdução à Sociologia. Lisboa: Edições 70. MARX, Karl. Contribuição à crítica da Economia Política. São Paulo: Expressão popular.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo . São Paulo: Martin Claret.
--

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

1. Identificação do Componente Curricular

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Matemática aplicada ao Comércio Exterior	03	60	50	50	-
Período	1º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				

2. Ementa

Revisão de Conjuntos Numéricos. Razão. Porcentagem.

3. Bases Científica e Tecnológica

Unidades e Discriminação dos Temas

UNIDADE I	1. Revisão de Conjuntos Numéricos. 1.1 Expressões numéricas; 1.2 Equação do primeiro grau.
UNIDADE II	2. Razão. 2.1 Proporção; 2.2 Divisão proporcional; 2.3 Regra de três simples e composta; 2.4 Regra de sociedade.
UNIDADE III	3. Porcentagem. 3.1 Variação percentual; 3.2 Juros Simples; 3.3 Juros Compostos; 3.4 Taxas Equivalentes; 3.5 Noções básicas de cálculos na HP12C e Excel; 3.6 Resolução de problemas de juros compostos na HP12C e no Excel.

4. Referências Bibliográficas

Referências Básicas:

ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática Financeira e Suas Aplicações**. Editora Atlas.
HOJI, Masakazu. **Matemática Financeira – Didática, Objetiva e Prática**. Editora Atlas.
MORGADO, A. C.; WAGNER, E.; ZANI, S.; **Progressões e Matemática Financeira**. Editora SBM.

Referências Complementares:

HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. **Matemática Financeira**. Editora Saraiva.
IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. **Fundamentos de Matemática Elementar – Vol1**. Matemática comercial, financeira e estatística descritiva. Editora Atual.
BRUNI, Adriano Leal / FAMÁ, Rubens. **Matemática Financeira – com HP12C e Excel**. Editora Atlas.
OLIVEIRA, Gustavo Faria. **Matemática Financeira Descomplicada – Para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade**. Editora Atlas.
CRESPO, Antônio. **Matemática Financeira Fácil**. Editora Saraiva.

Pré-requisito: Não há



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Economia I	04	80	67	67	-
Período	1º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Introdução a Ciência Econômica. Microeconomia. Teoria da Firma: a produção e a firma.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Introdução a Ciência Econômica. 1.1 A economia enquanto ciência; 1.2 Definições, objetos e princípios da economia; 1.3 A evolução do pensamento econômico; 1.4 O sistema econômico e alocação dos recursos produtivos; 1.5 Distinção entre micro e macroeconomia; 1.6 Evolução do Pensamento Econômico.					
UNIDADE II	2. Microeconomia. 2.1 Teorias do consumidor; 2.2 Funcionamento do Mercado: oferta e demanda; 2.3 Elasticidade dos produtos; 2.4 Estruturas de mercado e concorrência.					
UNIDADE III	3. Teoria da Firma: a produção e a firma. 3.1 A produção; 3.2 A firma; 3.3 Organização industrial; 3.4 Introdução a teoria dos jogos.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: KRUGMAN, P.; WELLS, R. Introdução à Economia . São Paulo: Pearson. Rio de Janeiro, Elsevier. PINHO, D. B. Manual de Economia . São Paulo: Saraiva. VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia . São Paulo: Saraiva.						
Referências Complementares: HUNT, E. K; SHERMAN, H. J. História do Pensamento Econômico . Petrópolis/RJ: Vozes. PINDYCK, R.S.; RUBINFELD, D.L. Microeconomia . São Paulo: Prentice Hall. STIGLITZ, J.E.; WALSH, C.E. Introdução à Microeconomia . Rio de Janeiro: Campus. MANKIW, N.G. Introdução à economia : São Paulo: Pioneira Thomson Learning. KRUGMAN, Paul; OBSTFELD, Maurice. Economia internacional: teoria e política . São Paulo: Pearson Prentice Hall						
Pré-requisito: Não há						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Comércio Internacional	03	60	50	50	-
Período	1º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Conceitos Fundamentais. Interdependência Financeira. Política Comercial e Globalização.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Conceitos Fundamentais. 1.1 Práticas comerciais pré-capitalistas; 1.2 Fundamentos do comércio internacional; 1.3 Geração de oferta. Relatividade produtiva; 1.4 Consumo; 1.5 Valor; 1.6 Transação comercial.					
UNIDADE II	2. Interdependência Financeira. 2.1 Incentivos e barreiras comerciais. 2.2 Integração político-econômica. 2.3 Equilíbrio comercial. 2.4 Abertura, controle e solução de controvérsias.					
UNIDADE III	3. Política Comercial e Globalização. 3.1 Capitalismo Global; 3.2 Defesa Comercial; 3.3 Blocos Econômicos; 3.4 UNCTAD (Sistema Geral de Preferência) e OMC.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: FERREIRA, P.V. Análise de Cenários Econômicos . Curitiba: Intersaberes. FRIEDEN, J. A. Capitalismo global: História econômica e política do século XX . Rio de Janeiro: Jorge Zahar. WERNECH, P. Comércio Exterior & Despacho Aduaneiro . Curitiba: Juruá.						
Referências Complementares: GUIMARÃES, B.; Gonçalves, C. Introdução à Economia . Rio de Janeiro: Elsevier. KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. Economia Internacional: teoria e política . São Paulo: Pearson. ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia . São Paulo: Atlas. TEBCHIRANI, F. R.; Princípios de Economia: micro e macro . Curitiba: Ibpex. VASCONCELLOS, M. A. S; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia . São Paulo: Saraiva.						
Pré-requisito: Não há						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Inglês I	3	60	50	50	-
Período	1º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
1. Identificação do Componente Curricular						
2. Ementa						
Apresentação. Práticas Gramaticais. Técnicas de Leitura Instrumental I.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Apresentação. 1.1 Apresentações profissionais, pessoais e de terceiros, cumprimentos e saudações; 1.2 Informações pessoais como: idade, origem, ocupação, endereço etc; 1.3 Pedido e aceitação de desculpas, esclarecimento de dúvidas etc.					
UNIDADE II	2. Práticas Gramaticais. 2.1 Acentuação, pontuação, adjetivos; 2.2 Verbos (verbo to be, presente simples e contínuo); 2.3 Pronomes e preposições; 2.4 Dias da semana, meses e estações do ano, números, horas, tempo, clima.					
UNIDADE III	3. Técnicas de Leitura Instrumental I. 3.1 Identificação de cognatos, ideia geral e específica do texto, título, conteúdo, palavras-chave; 3.2 Vocabulário e expressões já conhecidas; 3.3 Conversação; 3.4 Formas de comunicação cotidianas (hotel, restaurante e nos meios de transportes) 3.5 Procedimentos técnicos para atendimento telefônico; 3.6 Identificação da empresa e pessoal, direcionamentos, cumprimento, solicitação de informações, transferências de chamadas telefônicas, transmissão de avisos/ recados de superiores, anotação de recados.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: ALBUQUERQUE, João Manoel de; FILHO, Nelson Boralli. Inglês – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias: Caderno de Revisão. São Paulo: Saraiva. AMANCIO, Rosana; KILLNER, Marina. Vontade de Saber Inglês. São Paulo; FDT. CARTER, R. et al. Exploring Grammar in context. Cambridge: Cambridge press.						
Referências Complementares: LANDI, Ana Paula (org.). Alive High: Inglês – 1º ano. São Paulo: Edições SM. TORRES, Nelson. Gramática Prática da Língua Inglesa: O Inglês Descomplicado. São Paulo: Saraiva. AMOS, E. et al. Challenge. São Paulo: Moderna. AUN, E. et al. English for all. Vol. 1. São Paulo: Saraiva. FERRO, Jeferson. Inglês Instrumental. Curitiba: IBPEX.						
Pré-requisito: Não há.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Metodologia da Pesquisa Científica	2	40	33	33	-
Período	1º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Ciência e Conhecimento. Pesquisa Científica I. Pesquisa Científica II.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Ciência e Conhecimento. 1.1 Tipos de conhecimento; 1.2 Conhecimento científico e conceito de ciência; 1.3 A importância da Ciência para o desenvolvimento da sociedade; 1.4 A relação entre Ciência, conhecimento e pesquisa; 1.5 Bases de dados científicas.					
UNIDADE II	2. Pesquisa Científica I. 2.1 Enfoque de pesquisa; 2.2 Alcance de pesquisa; 2.3 Formulação de pergunta, problema e hipótese de pesquisa; 2.4 Revisão da literatura/estado da arte.					
UNIDADE III	3. Pesquisa Científica II. 3.1 Pesquisa quantitativa; 3.2 Desenho de pesquisa; 3.3 Pesquisa qualitativa; 3.4 Amostragem e análise de dados; 3.5 Escrita científica e tipos de trabalhos científicos.					
Referência Básica: CASTRO, C. M. A prática da Pesquisa. São Paulo: Pearson Prentice Hall. PINHEIROS, J.M.S. Da Iniciação Científica ao TCC: uma Abordagem para os Cursos de Tecnologia. São Paulo: Ciência Moderna. SAMPIERI, R.H.; COLLADO, C.F.; LUCIO, P.B. Metodologia de pesquisa. São Paulo: McGraw-Hill.						
Referência Complementar: CHASSOT, Á. A ciência através dos tempos. São Paulo: Moderna. ISKANDAR, J. I. Normas da ABNT comentadas para trabalhos científicos. Juruá. KOCH, Ingedore G. V.; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto. LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. A. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas. VOLPATO, G. L. Dicas para redação científica. São Paulo, Cultura Acadêmica.						
Pré-requisito: Não há.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Introdução a Administração	4	80	67	67	-
Período	2º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
1. Identificação do Componente Curricular						
2. Ementa						
Administração: Conceitos e Habilidades da Administração. Teoria das Relações Humanas: A experiência de Hawthorne. Decorrências da Teoria das Relações Humanas. Os estudos de Mary Parker Follett. Teoria de Sistemas: Conceito de Sistemas; Tipos de Sistema; Parâmetros de um Sistema.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Administração: Conceitos e Habilidades da Administração. 1.1 Teoria Científica da Administração: Tempos e movimentos e Organização Racional do Trabalho; 1.2 Teoria Clássica da Administração: Planejamento, Organização, Direção, Controle; 1.3 Funções da Administração: Produção, Marketing (comercial) e Financeira (controle).					
UNIDADE II	2. Teoria das Relações Humanas: A experiência de Hawthorne. Decorrências da Teoria das Relações Humanas. Os estudos de Mary Parker Follett. 2.1 Administração Estratégica: Administração por Objetivos: Características; Planejamento e Ciclo da APO; 2.2 Teoria Estruturalista da Administração: Análise das organizações; Objetivos organizacionais; Ambientes organizacionais; Conflitos organizacionais.					
UNIDADE III	3. Teoria de Sistemas: Conceito de Sistemas; Tipos de Sistema; Parâmetros de um Sistema. 3.1 Características dos Sistemas Abertos; 3.2 Abordagem Contingencial da Administração: Variáveis ambientais internas; Variáveis ambientais externas. Influências das variáveis na gestão da organização. Reações das organizações frente às variáveis contingenciais.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: CHIAVENATO, Idalberto. Introdução a Teoria Geral da Administração. São Paulo: Elsevier. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Introdução à Administração. São Paulo: Atlas. FARIA, José Carlos. Administração: Teoria e Aplicações. Pioneira Thomson						
Referências Complementares: DRUCKER, Ferdinand P. Introdução à administração. São Paulo: Pioneira Thompson Learning. MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração para Empreendedores. São Paulo: Pearson. ROBBINS, Stephen P. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva. ROBBINS, Stephen P.; DECENZO, David A. Fundamentos de Administração: conceitos e aplicações. São Paulo: Pearson. SOBRAL, Filipe. Administração: Teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Education do Brasil.						
Pré-requisito: Não há.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Informática aplicada ao Comércio Exterior	02	40	33	33	-
Período	2º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
1. Identificação do Componente Curricular						
2. Ementa						
A Era da Computação. Software de edição de textos. Software de Planilha Eletrônica.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. A Era da Computação. 1.1 Hardware; 1.2 Software; 1.3 Sistemas operacionais; 1.4 História da internet; 1.5 Word Wide Web (www); 1.6 Correio eletrônico (e-mail); 1.7 Segurança na internet.					
UNIDADE II	2. Software de Edição de Textos. 2.1 Digitação e movimentação; 2.2 Conhecendo as ferramentas e funções; 2.3 Formatação de páginas, textos e colunas; 2.4 Figuras, objetos e tabelas; 2.5 Lista, marcadores e numeradores; 2.6 Salvando um documento.					
UNIDADE III	3. Software de Planilha Eletrônica. 3.1 Figuras, objetos e tabelas; 3.2 Lista, marcadores e numeradores; 3.4 Conhecendo as ferramentas e funções; 3.5 Formatação de células; 3.6 Fórmulas e funções; 3.7 Gráficos; 3.8 Software de apresentação; 3.9 Conhecendo as ferramentas e funções; 3.10 Assistente de criação; 3.11 Criando e formatando um slide; 3.12 Inserindo figuras, som, vídeo e gráficos; 3.13 Efeitos de transição; 3.14 Pesquisa e organização de dados em Comércio Exterior.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: CAPRON, H. L. Johnson, J. A. Introdução à Informática. São Paulo: Pearson Prentice Hall. GUIMARÃES, Ângelo de Moura. Introdução à Ciência da Computação. NORTON, P. Introdução à Informática. São Paulo: Makron Books						
Referências Complementares: CORNACHIONE JÚNIOR, Edgard Bruno. Informática aplicada às áreas de contabilidade, administração e economia. São Paulo: Atlas. INFORMÁTICA: solução para a pequena empresa. Brasília: SEBRAE. RITO, Francisco Sidney Nogueira de. Internet: um bilhão de consumidores interessa. Fortaleza: SEBRAE. SANTOS, Aldemar de Araújo. Informática na empresa. São Paulo: Atlas.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. Rio de Janeiro: Elsevier.

Pré-requisito: Não há



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ CAMPUS SANTANA						
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Economia II	04	80	67	67	-
Período	2º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Teoria Macroeconômica. Teoria da determinação da Renda e Produto Nacional. Teorias do Comércio Internacional.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Teoria Macroeconômica. 1.1 Medidas da atividade Econômica; 1.2 Fluxo circular da renda; 1.3 Renda e Produto; 1.4 Valor adicionado; 1.5 Despesa Nacional; 1.6 Sistema de Contas Nacionais.					
UNIDADE II	2. Teoria da Determinação da Renda e Produto Nacional. 2.1 Políticas Macroeconômicas; 2.2 Política Fiscal; 2.3 Política monetária e o problema da inflação; 2.4 Economia Internacional; 2.5 Política externa; 2.6 Câmbio; 2.7 Regimes cambiais, determinação da renda e impactos da política econômica.					
UNIDADE III	3. Teorias do Comércio Internacional. 3.1 Modelos Teóricos Clássicos; 3.2 Economias de Escala, Tecnologia e Competitividade Internacional; 3.3 Teorias do Investimento Direto Estrangeiro; 3.4 Investimento Direto Estrangeiro e Comércio Internacional; 3.5 Mundialização do Capital e Internacionalização Produtiva; 3.6 Balanço de Pagamentos; 3.7 Sistemas Cambiais.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: KRUGMAN, P.; WELLS, R. Introdução à Economia . São Paulo: Pearson. Rio de Janeiro, Elsevier. PINHO, D. B. Manual de Economia . São Paulo: Saraiva STIGLITZ, J. E. Introdução à macroeconomia . São Paulo: Campus.						
Referências Complementares: GREMUD, A.P.; VASCONCELOS, M. A. S. de. Economia Brasileira contemporânea . São Paulo: Atlas. HALL, R. E.; LIEBERMAN, M. Macroeconomia: princípios e aplicações . São Paulo: Thomson Pioneira. MAIA, J.M. Economia Internacional e Comércio Exterior . São Paulo: Edições Atlas. MANKIWI, N. G. Princípios de macroeconomia . São Paulo: Pioneira. VASCONCELLOS, M. A. S. de; GARCIA, M. E. Fundamentos de economia . São Paulo: Saraiva.						
Pré-requisito: Economia I						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Estatística Aplicada ao Comércio Exterior	03	60	50	50	-
Período	Período	2º Semestre				
2. Ementa						
Introdução a Estatística. Noções de Probabilidade. Distribuição. Estimativa						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1.Introdução a Estatística. 1.1 Análise de Dados Estatísticos; 1.2 Conceitos Básicos: População, Amostra, Estatística Descritiva e Inferência; Variáveis quantitativa e qualitativa; 1.3 Fases do trabalho estatístico; planejamento, coleta, organização, representação e análise de dados; 1.4 Medidas de tendência central; média, mediana e moda. Definição e propriedades; 1.5 Medidas de dispersão: variância, desvio padrão e coeficiente de variação. Definição e propriedades.					
UNIDADE II	2. Noções de Probabilidade. 2.1 Noções de Probabilidades; 2.2 Conceitos: Experimentos aleatório, espaço amostra, eventos; 2.3 Definição de Probabilidade: propriedades; 2.4 Probabilidades em Espaços Amostrais; 2.5 Probabilidade Condicional e Independência; 2.6 Variáveis Aleatórias e distribuições de Probabilidades; 2.7 Variáveis Aleatórias Unidimensionais, função e distribuição de Probabilidade de uma Variável Aleatória; 2.8 Esperança Matemática, variância e desvio padrão de várias aleatórias e propriedades.					
UNIDADE III	3. Distribuição. 3.1 Distribuição Binomial; 3.2 Distribuição Normal; 3.3 Teoria da Amostragem; 3.4 Tipos de Amostras: probabilística (amostra aleatória simples e outros tipos de amostra) e não probabilística; 3.5 Distribuição amostral da média e da proporção; 3.6 Estimação Pontual.					
UNIDADE IV	4. Estimativa. 4.1 Estimação por Intervalo. Conceitos fundamentais; 4.2 Intervalo de Confiança para a Média e Proporção; 4.3 Testes de Hipóteses. Conceitos fundamentais; 4.4 Testes de Hipótese para a média e proporção populacional.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: MARTINS, Gilberto de Andrade; DONAIRE, Denis. Princípios de estatística. São Paulo: Atlas. MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton de Oliveira. Estatística básica. Rio de Janeiro: Saraiva. STEVENSON, William J. Estatística aplicada à administração. Rio de Janeiro: Harbra.						
Referências Complementares: ANDERSON, David Rey; SWEENEY, Dennis J.; WILLIAMS, Thomas Arthur. Estatística aplicada à						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

administração e economia. São Paulo: Pioneira.

BRERETON, R.G. Chemometrics. **Data Analysis for the Laboratory and Chemical Plant.** John Wiley & Sons, New York.

SILVA, Ermes Medeiros, et.al. **Estatística para os cursos de economia, administração e ciências contábeis.** São Paulo: Atlas.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. **Estatística Básica - Inferência.** Volume 2. São Paulo: Makron.

TOLEDO, Geraldo Luciano; OVALLE, Ivo Isidoro. **Estatística básica.** São Paulo: Atlas.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ CAMPUS SANTANA						
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR						
1. Identificação do Componente						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Introdução ao Estudo do Direito	02	40	33	33	-
Período	2º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Introdução ao Estudo do Direito. Relação Jurídica: sujeito, objeto, direito e dever jurídico. Fontes e Interpretação do direito.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Introdução ao Estudo do Direito. 1.1 Introdução ao Direito, natureza e objetivos; 1.2 Significados da Palavra “Direito”; 1.3 Evolução histórica do Direito; 1.4 Direito como norma, faculdade, fato, valor e ciência; 1.5 Classificações: “Civil Law” e “Common Law”; 1.6 Direito Natural e Positivo; 1.7 Divisão do Direito em público e privado; 1.8 Ramos do Direito Público; 1.9 Ramos do Direito Privado; 1.10 Princípios orientadores dos ramos do Direito; 1.11 Direito Objetivo. Direito Subjetivo.					
UNIDADE II	2. Relação jurídica: sujeito, objeto, direito e dever jurídico. 2.1 Relação Jurídica: conceito, elementos; 2.2 A Tutela judicial: Jurisdição. Ação. Processo. Procedimento; 2.3 Sujeito de Direito. Pessoa. Personalidade. Capacidade; 2.4 Sujeito de Direito: Pessoa Jurídica; 2.5 Fato e Ato Jurídico; 2.6 Dever Jurídico. Obrigação. Ônus. Responsabilidade.					
UNIDADE III	3. Fontes e Interpretação do Direito. 3.1 Fontes do Direito; 3.2 Espécies: costume, lei, jurisprudência, princípios e doutrina; 3.3 A Lei: Validade, Vigência e Eficácia; 3.4 Hermenêutica Jurídica: espécies de interpretação; 3.5 As lacunas. Integração; 3.6 Formação e estrutura do Judiciário brasileiro.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: DINIZ, Maria Helena. Compêndio de introdução à ciência do direito. São Paulo: Saraiva. NADER, Paulo. Introdução ao estudo do direito. Rio de Janeiro: Forense. REALE, Miguel. Lições preliminares de direito. São Paulo: Saraiva.						
Referências Complementares: BARROSO, Luís Roberto. Curso de direito constitucional contemporâneo: os conceitos fundamentais e a construção do novo modelo. São Paulo: Saraiva. BECCARIA, Cesare. Dos delitos e das penas: várias edições. BONAVIDES, Paulo. Curso de direito constitucional. São Paulo: Malheiros Editores. CUNHA JÚNIOR, Dirley da. Curso de direito constitucional. Salvador: JusPodivm. FOUCAULT, Michel. Vigiar e punir: nascimento da prisão; tradução de Raquel Ramallete. Petrópolis: Vozes.						
Pré-requisito: Não há.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR


Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Matemática Financeira	02	40	33	33	-
Período	2º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Juros Simples. Juros Compostos. Rendas ou Anuidades						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Juros Simples. 1.1 Conceitos de juros simples, capital e taxa de juros; 1.2 Cálculo de juros simples e montante; 1.3 Descontos Simples; 1.4 Desconto simples comercial, racional e bancário; 1.5 Cálculo da taxa efetiva de juros simples em operação de desconto simples. Tributação sobre operações de descontos.					
UNIDADE II	2. Juros Compostos. 2.1 Conceito de juros compostos e montante; 2.2 Taxas equivalentes, taxa nominal e taxa efetiva; 2.3 Descontos Compostos; 2.4 Fórmulas do valor nominal e atual; 2.5 Taxa efetiva de juros composto; 2.6 Taxa de inflação de juros nominal e real; 2.7 Equivalência de Capitais.					
UNIDADE III	3. Rendas ou Anuidades. 3.1 Conceito de rendas certas e determinísticas; 3.2 Classificação das rendas quanto a prazos, valor dos termos, formas de pagamentos ou recebimentos; 3.3 Modelo básico de rendas: periódicas, constantes, temporárias e postecipadas. Modelos genéricos de rendas: antecipadas, diferidas, perpétuas e variáveis em progressão aritmética; 3.4 Cálculo do valor atual, montante, taxa e número de anuidades; 3.5 Sistemas de Amortização de Dívidas; 3.6 Sistema de Amortização Constante (SAC), Sistema Francês de Amortização – Sistema PRICE, Sistema de Amortização Mista (SAM); 3.7 Correção monetária de empréstimos; 3.8 Custo efetivo de Empréstimos ou Financiamentos.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: ASSAF NETO, Alexandre. Matemática Financeira e Suas Aplicações . Editora ATLAS. HOJI, Masakazu. Matemática Financeira - Didática, Objetiva e Prática . Editora Atlas. MORGADO, A. C.; WAGNER, E.; ZANI, S.; Progressões e Matemática Financeira . Editora SBM.						
Referências Complementares: HAZZAN, Samuel; POMPEO, José Nicolau. Matemática Financeira . Editora SARAIVA. IEZZI, Gelson; HAZZAN, Samuel; DEGENSZAJN, David. Fundamentos de Matemática Elementar – Matemática comercial, financeira e estatística descritiva . Editora Atual. BRUNI, Adriano Leal / FAMÁ, Rubens. Matemática Financeira – com HP12C e Excel. Editora Atlas. OLIVEIRA, Gustavo Faria. Matemática Financeira Descomplicada – Para os cursos de Economia, Administração e Contabilidade . Editora Atlas. CRESPO, Antônio Arnot. Matemática Financeira Fácil . Editora SARAIVA.						
Pré-requisito: Não há						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR


		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ CAMPUS SANTANA				
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Inglês II	03	60	50	50	-
Período	2º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Textos. Conteúdo Gramatical e Estratégias Cognitivas Complementares. Completing a fact sheet.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Textos. 1.1 Export Manual; 1.2 The goods; 1.3 International transport; 1.4 The world of international shipping; 1.5 Organizing transport; 1.6 Communication tools; 1.7 Logistics; 1.8 Interview Skills; 1.9 Presentation Skills.					
UNIDADE II	2. Conteúdo Gramatical e Estratégias Cognitivas Complementares. 2.1 Noções de tempo: passado e presente; 2.2 Marcadores temporais numa ação; 2.3 A forma passiva; 2.4 Expressão do ponto de vista: noção de modalidade; 2.5 Os artigos; 2.6 Synonyms; 2.7 Opposites; 2.8 Noções de quantidade.					
UNIDADE III	3. Completing a fact sheet. 3.1 Completing a Bill of Lading; 3.2 Reading invoices; Writing letters; 3.3 Placing an order; 3.4 Answering queries; 3.5 Answering a complaint; 3.6 Word Formation: Prefixes; 3.7 Suffixes; 3.8 Acronyms; 3.9 Compounding; 3.10 Glossário Técnico.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: BERTIN, Jean-Claude. O Inglês no Transporte e na Logística . São Paulo: Aduaneiras. ERRA, Amélia – Dicionário de Comércio Exterior . São Paulo: Aduaneiras. MURPHY, Raimund – Essential Grammar in Use . Cambridge: Cambridge University Press. Textos complementares obtidos na Internet						
Referências Complementares: AZAR, B.S. Understanding and Using English Grammar . Upper Sadle River, NJ: Prentice Hall Regents. HEWINGS, Martin. Pronunciation tasks . Cambridge: Cambridge University Press. OLIVEIRA, S. Estratégias de Leitura para Inglês Instrumental . Brasília: Ed. UnB. SHUMACHER, Cristina. Guia de Pronúncia do Inglês para Brasileiros . Rio de Janeiro: Elsevier, TOUCHÉ, A.C.; ARMAGANIAN, M. C. Match Point . São Paulo: Longman.						
Pré-requisito: Inglês I						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ CAMPUS SANTANA				
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Gestão de Negócios	03	60	50	50	-
Período	3º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Habilidades Economicamente Valiosas em Gestão de Negócios. Planejamento de Marketing, Estratégia Organizacional e Comercialização. Entrega de Valor: Administração das Finanças.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Habilidades economicamente Valiosas em Gestão de Negócios. 1.1 Criação de Valor: Descobrir aquilo de que as pessoas precisam ou que querem e se encarregar de sua criação; 1.2 Marketing: Chamar atenção e desenvolver a demanda para o que criada; 1.3 Vendas; 1.4 Transformar clientes potenciais em clientes do negócio; 1.5 Entrega de Valor; 1.6 Dar aos clientes o que prometeu e se assegurar de que eles fiquem satisfeitos; 1.7 Finanças; 1.8 Gerar lucro suficiente para manter as operações e para que seus esforços do negócio sejam recompensados; 1.9. Conceituação fundamental, tópicos aprofundados nos módulos seguintes.					
UNIDADE II	2.1 Planejamento de Marketing, Estratégia Organizacional e Comercialização. 2.2 Estratégia Organizacional: Missão, Visão e Valores do negócio; 2.3 Administração da atividade de marketing: Desenvolvimento de um Plano de Marketing; 2.4 Pesquisa de Marketing: O processo de pesquisa de marketing; 2.5 Comportamento do Consumidor: O processo de compra do consumidor; 2.6 Segmentado o Mercado: O processo de segmentação de mercado; 2.7 Propaganda, promoção e publicidade: Criando e administrando campanhas de comunicação em marketing; 2.8 Administração de Vendas: Etapas do processo de vendas; administrando a força de vendas; ética e vendas.					
UNIDADE III	3. Entrega de Valor. 3.1 Seleção e Administração de Canais: Natureza de um canal de distribuição; 3.2 Decisões do projeto de canal; 3.3 Decisões de administração de canal; 3.4 Sistema de administração de Varejo, tacado e Distribuição Física.					
UNIDADE IV	4. Administração das Finanças. 4.1 Margem de Lucro; 4.2 Estratégias e Decisões Financeiras: Administração do Capital de giro; 4.3 Retorno sobre o investimento; 4.4 Demonstração do Fluxo de Caixa.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, Paul J. Marketing criando valor para os clientes. São Paulo: Saraiva. HOJI, Masakazu. Administração Financeira: Uma abordagem Prática. ATLAS. KAUFMAN, Josh. Manual d CEO.Um verdadeiro MBA para o gestor do século XXI. Editora Saraiva.						
Referências Complementares: DRUCKER, Peter Ferdinand. Administrando em tempo de grandes mudanças. São Paulo, SP: Thomson Learning						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Pioneira.

FERRELL, O. C.; HARTLINE, Michael D. **Estratégia de marketing**. São Paulo: Cengage.

HARA, Celso Minoru. **Logística**: armazenagem, distribuição e trade marketing. São Paulo: Alínea e Átomo.

PORTER, Michael. **Vantagem competitiva**: criando e sustentando um desempenho superior. Rio de Janeiro: Elsevier.

ROSENBLOOM, Bert. **Canais de Marketing**. Uma visão gerencial. Tradução da edição norte-americana. São Paulo: Cengage.

Pré-requisito: Introdução à Administração



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	História Contemporânea	02	40	33	33	-
Período	3º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
A Pax Britânica e a Ordem Mundial Liberal (1776-1890). O declínio do Predomínio Europeu: Rivalidades e Transição (1890-1945). A Paz Armada, Formação dos Blocos Militares e as Crises Diplomáticas (1904-1914). A Paz Americana e a Ordem Mundial Bipolar (1945-1991): A Guerra Fria.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. A Pax Britânica e a Ordem Mundial Liberal (1776-1890). 1.1 As Revoluções Liberal e Industrial inglesas; 1.2 As Revoluções Americana e Francesa; 1.3 Restauração Européia e Livre Comércio Internacional (1815-1848); 1.4 As ideologias do século XIX e as Revoluções de 1848; 1.5 Industrialização e construção de nações na Europa (1848-1890); 1.6 A Segunda Revolução Industrial e seus impactos.					
UNIDADE II	2. O declínio do Predomínio Europeu: Rivalidades e Transição (1890-1945). 2.1 A crise do sistema e a emergência das rivalidades (1890-1914); 2.2 O Imperialismo e a partilha afro-asiática (1890-1904); 2.3 Os novos impérios e suas rivalidades, o Imperialismo, expansão colônias, a emergência dos EUA e a América Latina.					
UNIDADE III	3. A Paz Armada, Formação dos Blocos Militares e as Crises Diplomáticas (1904-1914). 3.1 A I Guerra Mundial e o Sistema de Versalhes-Washington (1914-1931): Rupturas, Tratados de Paz e o prosseguimento dos conflitos; 3.2 Do precário equilíbrio dos anos 20 à Crise de 1929; 3.3 A Grande Depressão e a ascensão do Fascismo; 3.4 A Segunda Guerra Mundial e suas consequências.					
UNIDADE IV	4. A Paz Americana e a Ordem Mundial Bipolar (1945-1991): A Guerra Fria. 4.1 Descolonização, as independências da África e o Neocolonialismo; 4.2 Os Regimes de Segurança Nacional na Ibero-América; 4.3 Globalização e reformas: Neoliberalismo, Perestroika e via chinesa; 4.4 O Fim da Guerra Fria, a queda do Leste Europeu e a desintegração da URSS(1988-1991); 4.5 O Fim da Bipolaridade.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: ARENDETT, Hannah. Origens do Totalitarismo . São Paulo: Companhia das Letras. BARRACLOUGH, Geoffrey. Introdução à História Contemporânea . Rio de Janeiro: Zahar. HOBSBAWM, Eric. J. Era dos Extremos: o breve século XX (1945-1991) . São Paulo: Companhia das Letras.						
Referências Complementares: ARENDETT, Hannah. Sobre a Revolução . São Paulo: Companhia das Letras. HOBSBAWM, Eric. J. A Era do Capital (1848-1875) . São Paulo: Paz e Terra. HOBSBAWM, Eric. J. Globalização, democracia e terrorismo . São Paulo: Companhia das Letras. MARQUES, Adhemar Martins. História Contemporânea através de textos . São Paulo: Contexto. NETTO, José Paulo. Pequena história da ditadura brasileira (1964-1985) . São Paulo: Cortez.						
Pré-requisito: Não há						





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

CAMPUS SANTANA						
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR						
1. Identificação do Componente						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Legislação Empresarial e Tributária	03	60	50	50	-
Período	3º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Introdução ao Estudo do Direito Empresarial. Regras Gerais do Direito Empresarial no Código Civil de 2002. Direito Societário. Direito Tributário e o seu Objeto de Estudo. Limitações Constitucionais ao Poder de Tributar. Obrigação Tributária. Administração e Planejamento Empresarial e Tributário.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Introdução ao Estudo do Direito Empresarial. 1.1 Divisão do Direito em público e privado; 1.2 Ramos do Direito Público; 1.3 Ramos do Direito Privado; 1.4 Princípios orientadores dos ramos do Direito; 1.5 Evolução histórica do Direito Empresarial; 1.6 Os atos de comércio na legislação brasileira; 1.7 A teoria da empresa do Brasil com o advento do Código Civil de 2002; 1.8 Fontes do Direito Empresarial; 1.9 Princípios do Direito Empresarial; 1.10 Liberdade de iniciativa; 1.11 Liberdade de concorrência; 1.12 Garantia e defesa da propriedade privada; 1.13 Princípio da preservação da empresa; 1.14 Outros princípios do direito empresarial.					
UNIDADE II	2. Regras Gerais do Direito Empresarial no Código Civil de 2002. 2.1 Conceito de empresário; 2.2 Empresário individual e a sociedade empresária; 2.3 A Empresa Individual de Responsabilidade Limitada (EIRELI); 2.4 Agentes econômicos excluídos do conceito de empresário; 2.5 Empresário individual; 2.6 Registro do Empresário; 2.7 Nome Empresarial; 2.8 Estabelecimento Empresarial.					
UNIDADE III	3. Direito Societário. 3.1 Sociedades personificadas e não personificadas; 3.2 Espécies de sociedades personificadas; 3.3 Operações societárias; 3.4 Dissolução, liquidação e extinção das sociedades.					
UNIDADE IV	4. Direito Tributário e o seu Objeto de Estudo. 4.1 Direito Tributário enquanto ramo do Direito Público; 4.2 Atividade financeira do Estado; 4.3 Espécies de Tributo; 4.4 Impostos; 4.5 Taxas; 4.6 Contribuições de Melhoria; 4.7 Empréstimo Compulsório; 4.8 Contribuições Especiais.					
UNIDADE V	5. Limitações Constitucionais ao Poder de Tributar. 5.1 Princípios do Direito Tributário; 5.2 Princípio da Legalidade; 5.3 Princípio da Isonomia;					



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	5.4 Princípio da Não surpresa; 5.5 Princípio da Irretroatividade; 5.6 Princípio da anterioridade do exercício financeiro; 5.7 Princípio da anterioridade nonagesimal; 5.8 Princípio do não confisco; 5.9 Princípio da Liberdade de Tráfego; 5.10 Princípio da não discriminação; 5.11 Princípio da uniformidade geográfica; 5.12 Imunidades Tributárias.
UNIDADE VI	6. Obrigação Tributária. 6.1 Obrigação tributária principal e acessória; 6.2 Teoria do Fato Gerador; 6.3 Elementos subjetivos do Direito Tributário; 6.4 Sujeito ativo; 6.5 Sujeito passivo; 6.6 Solidariedade; 6.7 Crédito tributário e lançamento; 6.8 Modalidades de lançamento; 6.9 Suspensão da exigibilidade do Crédito Tributário; 6.10 Extinção do crédito tributário; 6.11 Exclusão do crédito tributário.
UNIDADE VII	7. Administração e Planejamento Empresarial e Tributário. 7.1 Fiscalização; 7.2 Dívida Ativa; 7.3 Certidões negativas; 7.4 Noções de planejamento tributário empresarial; 7.5 Estatuto da ME e da EPP (Lei 9.841/1999) e a Lei Geral das MEs e EPPs (LC 123/2006).

4. Referências Bibliográficas

Referências Básicas:

CARVALHO, Paulo de Barros. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Saraiva.
COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito comercial: direito de empresa**. São Paulo: Saraiva.
HARADA, Kiyoshi. **Direito Financeiro e Tributário**. São Paulo: Atlas.

Referências Complementares:

LUZ, Rodrigo; LUZ, Rodrigo. **Comércio internacional e legislação aduaneira**. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier.
MACHADO, Hugo de Britto. **Curso de Direito Tributário**. São Paulo: Malheiros.
RAMOS, André Luiz Santa Cruz. **Direito empresarial esquematizado**. Rio de Janeiro: Método.
REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial**. São Paulo: Saraiva.
WERNECK, Paulo; QUITANS, Luiz Cesar P. **Impostos de importação, de exportação e outros gravames aduaneiros**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos.

Pré-requisito: Introdução ao Estudo do Direito



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Contabilidade Geral	04	80	67	67	
Período	3º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
1. Identificação do Componente Curricular						
2. Ementa						
O Objeto da Contabilidade. Conceito de Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Conceito de Receitas e Despesas.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. O Objeto da Contabilidade. 1.1 Elaboração do inventário geral inicial; 1.2 Relação patrimonial básica; 1.3 Elaboração do inventário geral final; 1.4 Apuração do resultado pela comparação de dois inventários.					
UNIDADE II	2. Conceito de Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. 2.1 Conceito de origens e aplicação de recursos; 2.2 Conceito de variações permutativas; 2.3 Registros contábeis; 2.4 Registro de impostos (IPI, IR, IOF, ICMS e Impostos de Exportação); 2.5 Noção de débito e crédito; 2.6 Elaboração e estrutura legal do Balanço Patrimonial.					
UNIDADE III	3. Conceito de Receitas e Despesas. 3.1 Conceito de variações modificativas; 3.2 Registros contábeis; 3.3 Noção de débito e crédito; 3.4 Elaboração e estrutura legal da DRE – Demonstração do Resultado do Exercício; 3.5 Conceito de análise das informações das Demonstrações Contábeis; 3.6 Análise vertical e horizontal do Balanço Patrimonial; 3.7 Análise vertical e horizontal da DRE – Demonstração do Resultado do Exercício.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: IUDICIBUS, Sergio de; MARION, José Carlos. Curso de contabilidade para não contadores: para as áreas de administração, economia, direito, engenharia. São Paulo: Atlas. RIBEIRO, Osni Moura. Contabilidade básica. São Paulo: Saraiva. VERTES, Alexandre. Iniciação à dupla contabilidade geral. Novo Hamburgo: Otomit.						
Bibliografia Complementar FRANCO, HILÁRIO. Contabilidade Geral. São Paulo: Atlas. KRAUSE, L. E. Contabilidade Básica Para não-contadores. São Leopoldo: Unisinos. KANITZ, Stephen Charles; IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. Contabilidade Introdutória. São Paulo: Atlas. MARION, José Carlos. Contabilidade Básica (Livro-texto). 10. ed. São Paulo: Atlas. WALTER, M. A. Introdução à Contabilidade. São Paulo: Ed. Saraiva.						
Pré-requisito: Não há						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ <i>CAMPUS SANTANA</i>					
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Economia Brasileira e Latino Americana	02	40	33	33	-
Período	3º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
A Empresa Mercantil, Colonial e Escravocrata. Anos 1980: a Década Perdida. Anos 1990: Neoliberalismo e Plano Real. A economia do Governo Lula. As Teorias Explicativas do Desenvolvimento Latino americano.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. A Empresa Mercantil, Colonial e Escravocrata. 1.1 Os ciclos econômicos: cana-de-açúcar, mineração e café; 1.2 Economia do período imperial; Origens e avanço da indústria; 1.3 Governos Vargas, JK e João Goulart; 1.4 Economia no período da Ditadura Militar.					
UNIDADE II	2. Anos 1980: a Década Perdida.					
UNIDADE III	3. Anos 1990: Neoliberalismo e Plano Real.					
UNIDADE IV	4. A Economia do Governo Lula.					
UNIDADE V	5 As Teorias Explicativas do Desenvolvimento Latino americano. 3.1 O Capital Estrangeiro e o Novo Caráter da Dependência; 3.2 Crise e Reformas Sociais. Golpes de Estado e Movimento Insurrecional nos anos 1970; 3.3 Processo de Redemocratização; 3.4 Dívida Externa, Deficit Público e Dívida Social; 3.5 Desafios Contemporâneos ao Desenvolvimento Latino-Americano; 3.6 Teorias da Integração Latino Americana.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: FURTADO, Celso. A Economia Latino-Americana . São Paulo: Companhia das Letras. FURTADO Celso. Formação Econômica do Brasil . São Paulo: Companhia Editora. GIAMBIAGI, Fábio; VILLELA, André. Economia Brasileira Contemporânea . Ed. Campus.						
Referências Complementares: BAMBIRRA, Vania. El Capitalismo Dependiente Latinoamericano . Mexico: Siglo XXI. DOS SANTOS, Theotônio. Imperialismo y Dependencia . México, DF: Ediciones Era. CARDOSO, Fernando Henrique e FALLETTO, Enzo. Dependência e Desenvolvimento na América Latina . Zahar. GUNDER FRANK, Andre. Capitalismo y Subdesarrollo en America Latina . Buenos Aires: Signos. SOARES, Laura Tavares. Ajuste neoliberal e desajuste social na América Latina . Petrópolis: Vozes						
Pré-requisito: Não há						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Diversidade, Direitos Humanos e Cultura Afro-brasileira e Indígena	03	60	50	50	-
Período	3º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Conceitos de Cultura, Monocultura, Multiculturalismo, Interculturalismo e as Relações com o Trabalho. Educação para os Direitos Humanos Resolução nº 1/2012. Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Conceitos de Cultura, Monocultura, Multiculturalismo, Interculturalismo e as Relações com o Trabalho. 1.1 Termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais: identidade, identidade negra, raça, etnia, racismo, etnocentrismo, preconceito racial, discriminação racial e democracia racial; 1.2 A história e cultura afro-brasileira e indígena – Lei nº 10.639/03, Lei nº 11.645/08.					
UNIDADE II	2. Educação para os Direitos Humanos Resolução nº 1/2012. 2.1 Direitos e Garantias Fundamentais; 2.2 Legislação e políticas públicas em educação inclusiva no Brasil; 2.3 Convenções internacionais: Declaração de Salamanca; Convenção da Guatemala.					
UNIDADE III	3. Convenção Internacional sobre os Direitos da Pessoa com Deficiência. 3.1 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; LEI nº 12.764/2012.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: AZEVEDO, Thales de. Democracia Racial: Ideologia e realidade . Petrópolis: Vozes. BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil ; Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações. RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil . São Paulo: Companhia das Letras.						
Referências Complementares: BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Superando o racismo na escola . Brasília: Ministério da educação. BRASIL. Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03 . Brasília: Ministério da educação (Coleção Educação para todos). RAIÇA, D. Educação Inclusiva e Igualdade Social . São Paulo: Avercamp. RAMOS, R. Inclusão na prática: Estratégias Eficazes para a Educação Inclusiva . São Paulo: Summus. ORRÚ, S. E. Para além da Educação Especial: avanços e desafios de uma educação inclusiva . Rio de Janeiro: Wak.						
Pré-requisito: Não há						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

1. Identificação do Componente Curricular

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Espanhol I	03	60	50	50	
Período	3º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				

2. Ementa

Sistematização de Casos Particulares de Mudança de Gênero e Número dos Substantivos. Sistematização dos casos de Presença I Ausência do artigo: - lo + adj. Sistematização dos diversos tipos de Advérbios e Locuções Adverbiais e sua colocação na oração.

3. Bases Científica e Tecnológica

Unidades e Discriminação dos Temas

UNIDADE I	1. Sistematização de Casos Particulares de Mudança de Gênero e Número dos Substantivos. 1.1. Sistematização dos Casos Particulares de Mudança de Gênero e Número dos adjetivos. 1.2 Gradação do adjetivo; 1.3 Apócope em alguns adjetivos antepostos; 1.4 A substantivação do adjetivo.
UNIDADE II	2. Sistematização dos casos de Presença I ausência do Artigo: - lo + adj. 2.1 Formas de evitar a ambiguidade no uso do possessivo "su/suyo"; 2.2 Sistematização da sintaxe e dos usos dos numerais cardinais e ordinais. 2.3 Expressão de quantidades aproximadas: “alrededor de, sobre..., cerca de..., casi...”; Interrogativos Cómo, dónde, a dónde, qué, quién, cuál"; 2.4 Pronomes pessoais sujeito. 2.5 Verbos pronominais. 2.6 Consolidação dos seguintes tempos verbais regulares e irregulares. 2.7 Modo indicativo: “presente, pretérito imperfecto, pretérito indefinido, pretérito perfecto e futuro perfecto”; 2.8 O imperativo: sistematização das formas e usos; 2.9 Sistematização dos usos de "ser/estar”.
UNIDADE III	3. Sistematização dos diversos tipos de Advérbios e Locuções Adverbiais e sua colocação na oração. 3.1 Análise e sistematização da gradação dos advérbios: “muy lejos, más adentro, poco después, muy bien”. 3.2 Análise e Sistematização dos casos de regência de preposição que mais contrastam com o Português: preposição "a" com o complemento direto pessoal, “hablar de”, "limpiar en seco”, “ir a + infinitivo”, por la mañana”. 3.3 Sistematização dos conectores de adição, contraste e concessão, causa e efeito/razão e consequência, correlação I alternância. 3.4 Produção dos fonemas espanhóis. 1 Identificação e produção da sílaba tônica de cada palavra e dos grupos fônicos; 3.5 Identificação e realização dos padrões de entoação correspondentes às diversas modalidades de oração. 3.6 Utilização adequada do acento ortográfico e dos diversos sinais de pontuação. 3.7 Reconhecimento e uso das abreviaturas de uso corrente em textos de tipo não especializado.

4. Referências Bibliográficas

Referências Básicas:

BARRETO, Ana Beatriz: **Curso de espanol básico**. Natal, CEFET.
PRADA, Mansa & Bovet Monserrat de: **Hablando de negocios**. Madrid, Ed. Edelsa.
PALOMINO, María Ángeles: **Técnicas de correo comercial**. Madrid, Ed. Edelsa.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Referências Complementares:

GONZÁLES H., Alfredo: **Conjugar es fácil**. Madrid, Ed. Edelsa.

QUILIS, Antonio: **Principios de fonología y fonéticas españolas**. Madrid, Ed: Arcos-Calpe.

SANTILLANA (ed): **Diccionario esencial de la lengua espano Ia**. Salamanca.

REAL ACADEMIA ESPANOLA: **Diccionario de la lengua espanola**. Madrid, Ed. Espasa-Calpe.

REAL ACADEMIA ESPANOLA: **Esbozo de una nueva gramática de la lengua espanola**. Madrid, Ed. Espasa-Calpe.

Pré-requisito: Não há



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Marketing Internacional	02	40	33	33	-
Período	4º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Conceitos, Atividades, Perfis e Funções dos Negócios Globais. Gestão da Informação para o Comércio Internacional. Decisões Relativas a Produto e a Serviço.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Conceitos, Atividades, Perfis e Funções dos Negócios Globais. 1.1 Escopo e desafio dos negócios globais; 1.2 O ambiente de marketing internacional: aspectos culturais, políticos legais, econômicos e tecnológicos; 1.3 O comércio exterior brasileiro.					
UNIDADE II	2. Gestão da Informação para o Comércio Internacional. 2.1 Pesquisa de marketing: metodologia e problemas da pesquisa de marketing em mercados internacionais; 2.2 Segmentação e posicionamento em mercados internacionais; 2.3 Estratégias de entrada e expansão em mercados internacionais.					
UNIDADE III	3. Decisões relativas a Produto e a Serviço. 3.1 Apreçamento em mercados internacionais; 3.2 Distribuição e logística em mercados internacionais; 3.3 Processos de comunicação em mercados internacionais. 3.4 Implementação dos esforços de marketing; 3.5 Mecanismos de controle de marketing.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: CATEORA, Philip R.; GILLY, Marcy C.; GRAHAM, John L. Marketing Internacional . Porto Alegre: McGraw-Hill. GREEN, M. C.; KEEGAN, W. J. Marketing Global . São Paulo: Saraiva. SOUSA, J. M. M. de.; PALÁCIOS, T. M. B. Estratégias de Marketing Internacional . São Paulo: Atlas.						
Referências Complementares: KEEGAN, Warren J. Princípios de Marketing Global . São Paulo: Saraiva. KOTABE, Masaaki; HELSEN, Kristiaan. Administração de Marketing Global . São Paulo: Atlas. PALÁCIOS, T.M.B. Estratégias de Marketing Internacional . São Paulo: Atlas. PIPKIN, A. Marketing internacional: uma abordagem estratégica . São Paulo: Ed. Aduaneiras. PORTER, Michael E. Competição . Rio de Janeiro: Elsevier.						
Pré-requisito: Não há						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Geopolítica Internacional	02	40	33	33	-
Período	4º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
1. Identificação do Componente Curricular						
2. Ementa						
Referencial Teórico-conceitual da Geopolítica Clássica. A apropriação da Geopolítica Clássica no Brasil. As Bases da Geopolítica Contemporânea. Em Direção a um Repensar Conceitual na Geopolítica.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Referencial Teórico-conceitual da Geopolítica Clássica. 1.1 O contexto histórico e econômico da virada do século XIX/XX e o surgimento da geopolítica; 1.2 As teorias da geopolítica clássica (Ratzel, Mahan, Mackinder, Haushofer, Spykman).					
UNIDADE II	2. A apropriação da Geopolítica Clássica no Brasil. 2.1 A geopolítica na história da Brasil desde o período colonial; 2.2 O ideário do golpe militar de 1964.					
UNIDADE III	3. As Bases da Geopolítica Contemporânea. 3.1 Elementos de mudança no pensamento geopolítico; 3.2 Concepções atuais de geopolítica; 3.3 Leitura geopolítica de questões atuais nas escalas internacionais, nacionais, regionais e locais.					
UNIDADE IV	4. Em Direção a um Repensar Conceitual na Geopolítica. 4.1 Revisão e atualização dos conceitos-chave de geopolítica – estado, poder, atores e território; 4.2 A emergência de novos atores, com destaque para os movimentos sociais.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: MAGNOLI, D. O que é Geopolítica . São Paulo: Brasiliense. HAESBERT, R. O mito da desterritorialização . Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. RAFFESTIN, C. Por uma geografia do poder . São Paulo: Ática.						
Referências Complementares: CASTRO, I. E. de; GOMES, P.C. da C. e CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas . Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil. COHEN, S. B. Geopolitics: the geography of international relations . Lanham: Rowman & Littlefield. RAMONET, I. Geopolítica do caos . Rio de Janeiro: Vozes. RATZEL, F. Geografia . São Paulo: Ática. VESENTINI, J. Novas Geopolíticas . São Paulo: Contexto.						
Pré-requisito: Não há						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Direito Internacional e Legislação Aduaneira	03	60	50	50	-
Período	4º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Movimentos Mundiais que originaram o Direito Internacional. Direito Aduaneiro e o Regime Aduaneiro Comum. Contratos Internacionais.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Movimentos Mundiais que originaram o Direito Internacional. 1.1 Diferenças entre o Direito Interno e Direito Internacional; 1.2 Divisão entre Direito Internacional Público e Direito Internacional Privado; 1.3 Conceito, fundamentos e sujeitos do Direito Internacional Privado; 1.4 Tratados Internacionais; 1.5 Direito Internacional da Economia.					
UNIDADE II	2. Direito Aduaneiro e o Regime Aduaneiro Comum. 2.1 Importação Brasileira; 2.2 Exportação Brasileira; 2.3 Regimes Aduaneiros Especiais.					
UNIDADE III	3. Contratos Internacionais. 3.1 Contrato de Compra e Venda; 3.2 Contrato de Seguro; 3.3 Contrato de Câmbio; 3.4 Convenção de Viena e sua aplicação.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: RANGEL, Vicente Marotta. Direito e Relações Internacionais . São Paulo RT. HARADA, Kiyoshi. Direito Financeiro e Tributário . São Paulo: Atlas. MAIA J. de M. Economia Internacional e Comércio exterior . São Paulo: Atlas.						
Referências Complementares: DIAS, R.; RODRIGUES, W. (orgs). Comércio Exterior: teoria e gestão . São Paulo: Atlas. GONÇALVES, Reinaldo. Economia Política Internacional . Rio de Janeiro. Ed. Campus. KEEDI, S. ABC do Comércio Exterior. Abrindo as primeiras páginas . São Paulo: Aduaneiras. VAZQUEZ, J. L. Comércio Exterior Brasileiro . São Paulo: Atlas. VAZQUES, J. L. Manual de exportação . São Paulo: Atlas.						
Pré-requisito: Introdução ao estudo do Direito						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Teoria e Prática Cambial	03	60	50	50	-
Período	4º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Conceitos Fundamentais. O Mercado de Câmbio no Brasil. Comércio Exterior.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Conceitos Fundamentais. 1.1 Dinheiro/Moeda; 1.2 Bancos Centrais e o BACEN; 1.3 Política monetária nacional; 1.4 Mercado financeiro nacional.					
UNIDADE II	2. O Mercado de Câmbio no Brasil. 2.1 Moedas conversíveis e NDF; 2.2 RMCCI; 2.3 Formação das taxas de câmbio; 2.4 Tipos de operações cambiais.					
UNIDADE III	3. Comércio Exterior. 3.1 Contratos de câmbio; 3.2 Financiamentos à exportação; 3.3 Financiamentos à importação; 3.4 Principais modalidades de pagamento.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: BORGES, J. T. Financiamento ao comércio exterior: o que uma empresa precisa saber. Curitiba: Intersaberes. MOREIRA, Itamar (Org.). Gestão de operações de câmbio. Rio de Janeiro: FGV. FORTUNA, Eduardo. Mercado Financeiro: produtos e serviços. Rio de Janeiro: Qualitymark.						
Referências Complementares: CARVALHO, F. J. C. de. et ali. Economia monetária e financeira: Teoria e política. Rio de Janeiro: Elsevier. FERGUSON, N. A Ascensão do dinheiro: A história financeira do mundo. São Paulo: Planeta. MAIA, J. de M. Economia Internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas. VAZQUEZ, J.P. Comércio Exterior brasileiro. São Paulo: Atlas. WERNECK, P. Comércio exterior & despacho aduaneiro. Curitiba.						
Pré-requisito: Economia II						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Empreendedorismo e Políticas Socioambientais	03	60	50	50	-
Período	4º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
A Experiência das Empresas. Declarações Institucionais. Análise de Mercado.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. A Experiência das Empresas. 1.1 Empreendedorismo no Brasil; 1.2 As crises e as oportunidades; 1.3 A globalização e os novos negócios; 1.4 A busca e identificação de novas oportunidades; 1.5 Tipos e tamanhos de empresas; 1.6 Importância de um Plano de Negócio, Estrutura de um Plano de Negócio; 1.7 Enunciado do projeto; 1.8 Competência dos responsáveis; 1.9 Os produtos e a tecnologia; 1.10 O mercado potencial Elementos de diferenciação; 1.11 Previsão de vendas.					
UNIDADE II	2. Declarações Institucionais. 2.1 Situação planejada desejada; 2.2 Estrutura organizacional e legal; 2.3 Síntese das responsabilidades da equipe dirigente – currículos; 2.4 Plano de operações; 2.5 Administração Comercial; 2.6 Controle da qualidade; 2.7 Terceirização; 2.8 Sistemas de gestão.					
UNIDADE III	3. Análise de Mercado. 3.1 Análise FOFA; 3.2 A clientela; 3.3 Segmentação de mercado; 3.4 Análise da concorrência; 3.5 Fornecedores; 3.6 Composto mercadológico; 3.7 Educação Ambiental e Empreendedorismo: Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002; 3.8 Vantagens competitivas; 3.9 Planos de Pesquisa e desenvolvimento P & D; 3.10 Planejamento Estratégico de Marketing.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: BIRLEY, Sue; MUZYKA, Daniel F. Dominando os desafios do empreendedor. São Paulo, SP: Pearson. DOLABELA, FERNANDO. O segredo de Luísa: uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. Rio de Janeiro: Sextante. DORNELAS, Jose Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus.						
Referências Complementares:						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

DRUCKER, Peter Ferdinand. **Administrando em tempo de grandes mudanças**. São Paulo, SP: Thomson Learning Pioneira.

BARON, Robert A; SHANE, Scott A; TAKNS, All. **Empreendedorismo: uma visão do processo**. São Paulo, Thomson Learning Pioneira.

MLODINOW, Leonard. **O andar do bêbado: como o acaso determina nossas vidas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar BRASIL, **LEI nº 9.795**, de 27 de abril de 1999 e **Decreto Nº 4.281** de 25 de junho de 2002.

PORTER, Michael. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro: Elsevier.

Pré-requisito: Não há



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Logística Internacional	04	80	67	67	-
Período	4º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
1. Identificação do Componente Curricular						
2. Ementa						
Introdução à Logística. Gerenciamento dos Pedidos de Operações Globais e Estratégias de Estoques. Conceito de Drawback e características.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Introdução à logística. 1.1 A evolução da logística no Brasil e no mundo; 1.2 O ambiente do comércio internacional e a introdução às operações globais; 1.3 A importância da logística nas operações globais; 1.4 Gargalos da logística internacional; 1.5 Transporte Internacional.					
UNIDADE II	2. Gerenciamento dos Pedidos de Operações Globais e Estratégias de Estoques. 2.1 Documentos pertinentes à mercadoria; 2.2 Documentos pertinentes à operação de importação; 2.3 Documentos pertinentes à operação de exportação; 2.4 Documentações da área financeira; 2.5 Armazenamento nas zonas primárias e coordenação de estoques; 2.6 Organismos internacionais e acordos comerciais entre países.					
UNIDADE III	3. Conceito de Drawback e características. 3.1 Integração dos sistemas logísticos internacionais; 3.2 Estratégias de globalização; 3.3 Desafios enfrentados nas estratégias de comércio internacional; 3.4 Orientações de decisões para suprimentos global.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: CORRÊA, Henrique Luiz. Gestão de redes de suprimento: integrando cadeias de suprimento no mundo globalizado. São Paulo: Atlas. LUDOVICO, N. Logística Internacional: um enfoque em Comércio Exterior. São Paulo: Saraiva. RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrozio. Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional. São Paulo: Aduaneiras.						
Referências Complementares: CESAR, Paulo. Alvez, Rocha. Logística e Aduana. São Paulo: Aduaneiras informação sem fronteiras. MALUF, Sâmia Nagib. Administrando o comércio exterior do Brasil. São Paulo: Aduaneiras. MINERVINI, Nicola. O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional. São Paulo: Pearson. KOBAYASHI, S. Renovação da Logística: como definir as estratégias de distribuição física global. São Paulo: Atlas. RANGEL, Vicente Marotta. Direito e Relações Internacionais. São Paulo RT.						
Pré-requisito: Não há						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ CAMPUS SANTANA						
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Espanhol II	03	60	50	50	-
Período	4º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Convenções, ortografia e gramática. Produção de textos comerciais em língua espanhola. Assuntos financeiros; exportação/importação; reclamações e pedidos de desculpas avisos; viagens de negócios; cartas sociais; e cartas de emprego.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Convenções, ortografia e gramática. 1.1. Leitura, compreensão, interpretação e avaliação de texto comercial em língua espanhola.					
UNIDADE II	2. Produção de textos comerciais em língua espanhola. 2.1 Correspondência comercial: primeiro contato, solicitações e respostas;					
UNIDADE III	3. Assuntos financeiros; exportação/importação; reclamações e pedidos de desculpas avisos, viagens de negócios, cartas sociais e cartas de emprego.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: BLOOMSBURY. Dicionário de termos de negócios: espanhol. São Paulo, Publifolha. MARTINEZ, R.; SCHUMACHER, C.; ZARZA, V. Como dizer tudo em espanhol nos negócios. Rio de Janeiro, Campus. SIERRA, T. V. Espanhol instrumental. IBPEX.						
Referências Complementares: ANGELS, Martinez. Guia de conversação comercial: espanhol. São Paulo, Marins Fontes. BERLITZ. Espanhol para negócios. São Paulo, Mandarin. LONGO, A. Aprenda a falar espanhol. São Paulo, Publifolha. MILANI, E. M. Gramática de espanhol para brasileiros. São Paulo, Saraiva. LAROUSSE Editorial. Espanhol mais fácil – gramática. São Paulo, Larousse do Brasil. SANTILLANA (ed): Diccionario esencial de la lengua espano Ia. Salamanca.						
Pré-requisito: Espanhol I						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Sistemática de Importação	03	60	50	50	-
Período	5º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
1. Identificação do Componente Curricular						
2. Ementa						
Processo histórico e estrutura do Comércio Exterior. Políticas. Procedimentos de Importação.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Processo histórico e estrutura do Comércio Exterior. 1.1 De 1808 aos anos 1990; 1.2 Processo de abertura comercial (Governo Collor); 1.3 CAMEX; MRE; MDIC; MF (RFB); BACEN; 1.4 ALC.					
UNIDADE II	2. Políticas. 2.1 Registro e Credenciamento; 2.2 NCM/SH, NBM/SH e NALADI/SH; 2.3 INCOTERMS; 2.4 Drawback, Ex-Tarifário e Admissão temporária.					
UNIDADE III	3. Procedimentos de Importação. 3.2 Impostos, Taxas e Contribuições; 3.3 SISCOSEV – Módulo Aquisição; 3.4 SISCOMEX – Módulo Importação; 3.5 Desembaraço e Nacionalização.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: MAIA, J. de M. Economia Internacional e comércio exterior . São Paulo: Atlas. KEEDI, Samir. ABC do Comércio Exterior: Abrindo as primeiras páginas . São Paulo: Aduaneiras. WERNECK, P. Comércio exterior & despacho aduaneiro . Curitiba: Juruá.						
Referências Complementares: KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. Economia Internacional: teoria e política . São Paulo: Pearson. LUDOVICO, Nelson. Logística Internacional: Um enfoque em comércio exterior . São Paulo: Saraiva. MOREIRA, Itamar (Org.). Gestão de operações de câmbio . Rio de Janeiro: FGV. SILVA, L. A. T. Logística no comércio exterior . São Paulo: Aduaneiras. VASCONCELLOS, M. A. S; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia . São Paulo: Saraiva.						
Pré-requisito: Não há						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ CAMPUS SANTANA						
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Negócios Internacionais	02	40	33	33	-
Período	5º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Investimento Direto Estrangeiro. Noções de Teoria de Comércio. Riscos da Internacionalização.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Investimento Direto Estrangeiro. 1.1 Motivos para internacionalizar; 1.2 Dificuldades em internacionalizar; 1.3 Orientações estratégicas globais; 1.4 Globalização; 1.5 Atores internacionais.					
UNIDADE II	2. Noções de Teoria de Comércio. 2.1 Mercantilismo. Vantagens Absolutas e Comparativas; 2.2 Novos Modelos de Comércio Internacional; 2.3 Políticas Comerciais; 2.4 Integração Regional; 2.5 Cenários Macroeconômicos.					
UNIDADE III	3. Riscos da Internacionalização. 3.1 Sistema político e legal; 3.2 Dimensões de cultura; 3.3 Impacto nos negócios; 3.4 Análise do ambiente de negócios para a internacionalização; 3.5 Modo de entrada; 3.6 Relação controle x risco; 3.7 Joint ventures; 3.8 Exportação direta e indireta; 3.9 Alianças e parcerias; 3.10 Fusão e aquisição; 3.11 Internacionalização de empresas brasileiras.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: CAVUSGIL, S. T.; KNIGHT, G.; RIESENBERGER, J. R. Negócios Internacionais: estratégia, gestão e novas realidades. São Paulo: Pearson. AMATUCI, M. Internacionalização de Empresas. São Paulo: Atlas. FIGUEIRA, A. MELLO, R. C. Negócios Internacionais: Perspectivas Brasileiras. Rio de Janeiro: Elsevier.						
Referências Complementares: CARVALHO, Maria Auxiliadora de; SILVIA, César Roberto Leite da Silva. Economia internacional. São Paulo – SP: Saraiva. KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. Economia Internacional: teoria e política. São Paulo: Pearson. MINERVINI, Nicola. O exportador: ferramentas para atuar com sucesso no mercado internacional. São Paulo: Pearson. MAIA, J. de M. Economia Internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas. KEEDI, Samir. ABC do Comércio Exterior: Abrindo as primeiras páginas. São Paulo: Aduaneiras.						
Pré-requisito: Não há						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Contabilidade de Custos e Preços	04	80	67	67	-
Período	5º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Gestão Estratégica de Custos. Sistema de Custeio. Custeio Baseado em Atividade – ABC.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Gestão Estratégica de Custos. 1.1 Aspectos gerais; 1.2 Conceitos fundamentais de gestão estratégica de custos; 1.3 Princípios de Gestão Estratégica de Custos.					
UNIDADE II	2. Sistema de Custeio. 2.1 Aspectos gerais; 2.2 Custeio por absorção; 2.3 Introdução ao sistema de custeio por atividade.					
UNIDADE III	3. Custeio Baseado em Atividade – ABC. 3.1 Aspectos gerais; 3.2 Objetivos do custeio ABC; 3.3 Características básicas do custeio ABC; 3.4 Campos de aplicação do custeio ABC; 3.5 Vantagens e desvantagens do custeio ABC; 3.6 Cálculo do custo no sistema ABC. 3.7 Time Driven Activity Based Costing (TDABC) 3.8 Aspectos Gerais; 3.9 Objetivos do TDABC; 3.10 Críticas ao ABC; 3.11 Vantagens e desvantagens do TDABC ; 3.12 Cálculo do TDABC.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: ATHINSON, A. A., BANKER, R. D., KAPLAN, R. S. & YOUNG, S. M. Contabilidade gerencial . São Paulo, Atlas. KAPLAN, Robert S. e ANDERSON, Esteven R. Time-Driven Activity-Based Costing – A simpler and more powerful path to higher profits . Boston: Harvard Business School Press. MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos – inclui o ABC . São Paulo, Atlas.						
Referências Complementares: BORNIA, Antonio C. – Análise Gerencial de Custos . Bookman Editores, Porto Alegre. SCHMIDT, Paulo & SANTOS, José Luiz. Fundamentos de controladoria . São Paulo, Atlas. SCHMIDT, Paulo, SANTOS, José Luiz & PINHEIRO, Paulo Roberto. Introdução à contabilidade gerencial . São Paulo, Atlas. SCHMIDT, Paulo, SANTOS, José Luiz & PINHEIRO, Paulo Roberto. Fundamentos de gestão estratégica de custos . São Paulo, Atlas. ROEHL-ANDERSON, Janice M & BRAGG, Steven M. Controllership – the work of the managerial accounting . New York, John Wiley & Sons, Inc.						
Pré-requisito: Contabilidade Geral						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Comportamento Organizacional	02	40	33	33	-
Período	5º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
O Trabalho e as Pessoas: Como compreender o Comportamento Organizacional. As atitudes dos empregados e seus efeitos: A Natureza das Atitudes. Liderança e Supervisão: A natureza da Liderança. Gerenciamento da Mudança Organizacional: Mudanças no trabalho. Ambiente Organizacional: Estrutura, Tecnologia e Pessoal;						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. O Trabalho e as Pessoas: Como compreender o Comportamento Organizacional. 1.1 Desenvolvimento histórico do Comportamento Organizacional; 1.2 Modelos de Comportamento Organizacional: Sistema de Comportamento Organizacional; 1.3 Elementos do Sistema; 1.4 Modelos de Comportamento Organizacional; 1.5 Modelo da Teoria Z, um modelo híbrido; 1.6 Motivação e Sistemas de recompensas: Forças motivacionais; 1.7 A hierarquia das necessidades de Maslow; 1.8 Modelo dos dois fatores de Herzberg; 1.9 Modelo ERC de Alderfer; 1.10 Mudança comportamental; 1.11 O modelo da expectância; 1.12 O modelo da equidade; 1.13 O modelo da atribuição.					
UNIDADE II	2. As Atitudes dos Empregados e seus efeitos: A Natureza das Atitudes. 2.1 Identificação com a organização e o cargo; 2.2 Satisfação no trabalho.					
UNIDADE III	3. Liderança e Supervisão: A natureza da liderança. 3.1 Modelo Caminho Objetivo de liderança; 3.2 Poder e Política; 3.3 Estilos de Liderança; 3.4 Modelo Contingencial de Liderança;					
UNIDADE IV	4. Gerenciamento da Mudança Organizacional: Mudanças no trabalho. 4.1 Resistência às mudanças; 4.2 Implementação das mudanças.					
UNIDADE V	5. Ambiente Organizacional: Estrutura, Tecnologia e Pessoal. 5.1 Teoria Organizacional – divisão do trabalho, delegação, elos de ligação, teoria da aceitação da autoridade, a gerência e sua extensão; 5.2 Planejamento Contingente da organização; 5.3 Sistemas de Trabalho e Pessoas.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas:						
DAVIS, Keith & NEWSTROM, John W. Comportamento humano no trabalho . São Paulo. Ed. Pioneira.						
DAVIS, Keith & NEWSTROM, John W. Comportamento humano no trabalho: uma abordagem psicológica . São Paulo. Ed. Pioneira.						
SROUR, Henry Robert. Poder, Cultura e Ética nas Organizações . Rio de Janeiro. Ed. Campus.						
Referências Complementares:						
ABTD – Manual de Treinamento e Desenvolvimento . Makron Books.						




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

BOWDITCH, James L. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira.
CHIAVENATO, Idalberto. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. São Paulo: Atlas.
MATTAR, Neto, João Augusto. **Filosofia e Ética na Administração**. São Paulo. Ed. Saraiva.
ROBBINS, P. Stephen. **Comportamento Organizacional**. Ed. Pearson.

Pré-requisito: Não há



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

		SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ CAMPUS SANTANA				
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Francês I	03	60	50	50	-
Período	5º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Morfologia. Texto literário e texto não-literário. Predicado/Predicativo / Complementos Verbais / Complemento Nominal / pronomes Oblíquos: Complementos Verbais X Complementos Nominais / Agente da Passiva / Adjunto Adnominal / Adjunto Adverbial / Aposto / Vocativo / Adjunto Adnominal X Complemento Nominal. Classes gramaticais variáveis Pronome. Classificação e emprego / Verbo. Classificação, tempo, modo, pessoa, vozes aspectos. Classes Gramaticais Invariáveis Preposição / Advérbio / Conjunção. História da Literatura francófona e seus principais representantes.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Morfologia. 1.2. Fonética e fonologia. 1.3. Noções de Semântica. 1.4. Conceito de léxico.					
UNIDADE II	2. Texto literário e texto não-literário. 2.1 Gêneros literários; textos em prosa e em verso; 2.2 Estruturação textual: adequação da organização textual aos diversos gêneros; 2.3 Estilo: funções da linguagem; tipos de discurso (direto, indireto e indireto livre); denotação e conotação; recursos argumentativos;					
UNIDADE III	3. Predicado/Predicativo / Complementos Verbais / Complemento Nominal / pronomes Oblíquos: Complementos Verbais X Complementos Nominais / Agente da Passiva / Adjunto Adnominal / Adjunto Adverbial / Aposto / Vocativo / Adjunto Adnominal X Complemento Nominal.					
UNIDADE IV	4. Classes gramaticais variáveis Pronome. Classificação e emprego / Verbo. Classificação, tempo, modo, pessoa, vozes aspectos.					
UNIDADE V	5. Classes Gramaticais Invariáveis Preposição / Advérbio / Conjunção História da Literatura francófona e seus principais representantes.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: BESCHERELLE. <i>La conjugaison pour tous</i> . Paris: Hatier. BRUCHET, J.; TAUZIN, B. <i>Le français à grande vitesse. Objectif Entreprise</i> . Niveau Moyen. Paris: Hachette Livre. PENFORNIS, J.-L.c. <i>Français.com. Méthode de Français Professionnel et des Affaires</i> . Paris: CLE International.						
Referências Complementares: LAURENS, V.; VERONIQUE, D. <i>Recherces et applications, le français dans le monde. Recherche sur l'acquisition et l'enseignement des langues étrangères, nouvelles perspectives</i> . Paris: CLE International. DICTIONNAIRE LAROUSSE <i>Français-Portugais / Portugais-Français</i> . Paris: Larousse, 2002. RANCIÈRE, J. <i>Politique de la littérature</i> . Paris: Galilée. SAMOYAUULT, T. <i>L'Intertextualité: mémoire de la littérature</i> . Paris: Armand Colin. VOLTAIRE, François-Marie Arouet. <i>Candide</i> . In: _____. <i>Romans et contes</i> . Édition de Frédéric Deloffre. Paris: Gallimard.						
Pré-requisito: Não há						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ CAMPUS SANTANA						
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	TCC I	04	80	67	-	67
Período	5º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Definição do Problema de Pesquisa. Elaboração de Projeto. Impactos esperados pelo projeto.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Definição do Problema de Pesquisa. 1.1 Escolha por parte do acadêmico de um tema a ser pesquisado em Comércio Exterior ou Áreas correlatas.					
UNIDADE II	2. Elaboração de Projeto 2.1 Deverá ser realizado em conjunto com o professor-orientador, escolhido de acordo com o tema definido pelo estudante e disponibilidade do corpo docente; 2.2 Definição de teoria e suas relações, bem como as hipóteses; 2.3 Noções de técnicas quantitativas e qualitativas. Estrutura de um projeto de pesquisa.					
UNIDADE III	3. Impactos esperados pelo projeto; 3.1 Resultados esperados; 3.2 Propostas de divulgação dos resultados da pesquisa.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: ALMEIDA, M. S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva. São Paulo: Atlas. NOHARA, J. J. Como Fazer Monografias: TCC, Dissertações e Teses. São Paulo: Atlas. SANTOS, C. R. dos. TCC Trabalho de Conclusão de Curso: Guia de Elaboração Passo a Passo. São Paulo: Cengage Learning.						
Referências Complementares: POPPER, K. R. A lógica da pesquisa científica. São Paulo: Cultrix. BECKER, F. Educação e Construção do Conhecimento. Porto Alegre: Artmed. ODILIA, F. Fundamentos de metodologia. São Paulo: Saraiva. CERVO, A. L. Metodologia científica. São Paulo: Pearson Education – Br. YIN, T. Estudo de caso: planejamento e método. Ed. Bookman. Porto Alegre.						
Pré-requisito: Não há						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ CAMPUS SANTANA						
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Sistemática de Exportação	04	80	67	67	-
Período	6º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Internacionalização. Serviços em Comércio Exterior. Procedimentos de exportação.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Internacionalização. 1.1 Experiências internacionais (cases de países); 1.2 Estratégias de internacionalização (cases de empresas); 1.3 Internacionalização de empresas brasileiras; 1.4 Doing Business (Banco Mundial).					
UNIDADE II	2. Serviços em Comércio Exterior; 2.1 Plataformas nacionais para o Comércio Exterior; 2.2 Agenciamento de cargas; 2.3 Programa OEA/AEO e ZPEs; 2.4 Despachante Aduaneiro.					
UNIDADE III	3. Procedimentos de Exportação; 3.1 Impostos, Taxas e Contribuições; 3.2 SISCOSERV – Módulo Venda; 3.3 SISCOMEX – Módulo Exportação; 3.4 Desembaraço e Contratação de frete.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: MAIA, J. de M. Economia Internacional e comércio exterior. São Paulo: Atlas. KEEDI, Samir. ABC do Comércio Exterior: Abrindo as primeiras páginas. São Paulo: Aduaneiras. WERNECK, P. Comércio exterior & despacho aduaneiro. Curitiba: Juruá.						
Referências Complementares: KRUGMAN, P. R.; OBSTFELD, M. Economia Internacional: teoria e política. São Paulo: Pearson. MOREIRA, Itamar (Org.). Gestão de operações de câmbio. Rio de Janeiro: FGV. LUDOVICO, Nelson. Logística Internacional: Um enfoque em comércio exterior. São Paulo: Saraiva. SILVA, L. A. T. Logística no comércio exterior. São Paulo: Aduaneiras. VASCONCELLOS, M. A. S; GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia. São Paulo: Saraiva.						
Pré-requisito: Sistemática de Importação						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ CAMPUS SANTANA						
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Desenvolvimento Regional	03	60	50	50	-
Período	6º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Conceitos. Planejamento Regional Urbano. Planejamento Regional Urbano Sustentável. Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Conceitos. 1.1 Planejamento Urbano; 1.2 Planejamento urbano regional; 1.3 Planejamento urbano sob perspectiva sistêmica; 1.4 Planejamento do Desenvolvimento Urbano Sustentável; 1.5 Os Ambientes urbanos e regionais e sua evolução; 1.6 A efetividade do planejamento sustentável; 1.7 Índice de Qualidade de Vida Urbana.					
UNIDADE II	2. Planejamento Regional Urbano. 2.1 Metodologia de Planejamento do Desenvolvimento Local e Municipal Sustentável; 2.2 Comunicação e Planejamento urbano; 2.3 Faixas de Fronteiras Setentrionais; 2.4 Corredores comerciais; 2.5 Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e Ambiental de Macapá.					
UNIDADE III	3. Planejamento Regional Urbano Sustentável. 3.1 Indicadores de sustentabilidade; 3.2 Elementos para pensar o planejamento e desenvolvimento sustentável; 3.3 O desenvolvimento local integrado entre as cidades do Amapá; 3.4 O urbanismo sustentável; 3.5 As fragilidades urbanas das áreas úmidas do Amapá; 3.6 ZEEUR (Zoneamento Ecológico-Econômico Urbano).					
UNIDADE IV	4. Desenvolvimento Regional e Políticas Públicas. 4.1 Aspectos conceituais e metodológicos; 4.2 Crescimento, Desenvolvimento e Subdesenvolvimento; 4.3 Teorias do Desenvolvimento regional; 4.4 APL (Arranjos produtivos Locais), Agricultor Familiar e seu papel na sociedade Amapaense; 4.5 Desenvolvimento Rural; 4.6 As ideias de desenvolvimento econômico e a crise ambiental.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: ABRANTES, Joselito Santos. (Des)envolvimento local em regiões periféricas do capitalismo: Limites e perspectivas caso do estado do Amapá. Rio de Janeiro: Garamond. PORTO, Jadson. Transformações Espaciais e Institucionais do Amapá: Conflitos e Perspectivas. Série Percepções do Amapá. Amapá. SOUZA, Nali de Jesus de. Desenvolvimento Regional. São Paulo: Atlas.						
Referências Complementares: AMADO, Miguel Pires. Planejamento Urbano Sustentável. Lisboa: Caleidoscópio. CARDOSO, Fernando Henrique e FALETTTO, Enzo. Dependência e Subdesenvolvimento na América Latina.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Rio de Janeiro: Editora Guanabara.

BARQUERO, Antonio Vásquez. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística.

CHELALA, Charles Achar. **A magnitude do estado na socioeconomia amapaense**. Rio de Janeiro: Publit.

VEIGA, José Eli da. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond.

Pré-requisito: Não há



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Gestão e Organização da Produção	04	80	67	67	-
Período	6º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Natureza do Planejamento e do Controle. Tipos de produtos da Gestão da Produção. Teoria das Restrições.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Natureza do Planejamento e do Controle. 1.1 Estudo do processo de produção; 1.2 Definição de produção; 1.3 Processos de decisão da produção; 1.4 Conceito de demanda dependente e demanda independente; 1.5 Plano Mestre de produção; 1.6 Programação da produção para baixos volumes e volumes intermediários;					
UNIDADE II	2. Tipos de Produtos da Gestão da Produção. 2.1 Processos básicos de manufatura; 2.2 Estratégias de produção; 2.3 Tendências do sistema produtivo; 2.4 Produção empurrada x Produção puxada; 2.5 Atividade de carregamento, sequenciamento, monitoramento e controle; 2.6 Conceito de MRP e evolução para MRPII.					
UNIDADE III	3. Teoria das Restrições. 3.1 Teoria do tambor, pulmão e corda; 3.2 Sistema Toyota de produção; 3.3 Filosofia Just in Time; 3.3 Ferramentas do JIDOKA; 3.4 O processo de KanBan e a qualidade no JIT.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: CORRÊA, Henrique Luiz; GIANESI, Irineu Gustavo Nogueira; CAON, Mauro. Planejamento, Programação e Controle da produção: MRP II/ ERP. Conceitos, uso e implantação. Base para SAP, oracle Application e outros Softwares Integrados de gestão. São Paulo: Atlas. MOREIRA, Daniel Augusto. Administração de Produção e Operações. São Paulo: Cengage Learning. SHINGO, Shingeo. O Sistema Toyota de produção: Do ponto de vista da Engenharia de Produção. Porto Alegre: Bookman.						
Referências Complementares: BERRY, William L.; JACOBS, F. Robert; VOLLMANN, Thomas E.; WHYBARK, D. Clay. Sistema de planejamento e controle da produção para o gerenciamento da cadeia de suprimentos. Porto Alegre: Bookman. BERTAGLIA, P. R. Logística e gerenciamento da cadeia de abastecimento. São Paulo: Saraiva. CHASE, R. B, JACOBS, R. e AQUILANO, N. J., Administração da Produção para a Vantagem Competitiva. Porto Alegre: Bookman. SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. Administração da produção. São Paulo: Atlas. TUBINO, Dalvio Ferrari. Planejamento e controle da produção: teoria e prática. São Paulo: Atlas.						
Pré-requisito: Não há						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Francês II	03	60	50	50	-
Período	6º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Classes gramaticais Variáveis e Invariáveis. Complementos no Texto literário e texto não-literário. História da Literatura Francófona e seus principais representantes.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Classes gramaticais Variáveis e Invariáveis. 1.2 Classificação e emprego dos verbos. 1.3 Classificação, tempo, modo, pessoa, vozes aspectos; 1.4 Complementos nominais e adverbiais. 1.5 Relações de tempo e espaço.					
UNIDADE II	2. Texto Literário e Texto Não-literário. 2.1 Gêneros literários; 2.2 Estruturação textual: adequação da organização textual aos diversos gêneros; 2.3 Estilo: funções da linguagem; tipos de discurso (direto, indireto e indireto livre); denotação e conotação; recursos argumentativos.					
UNIDADE III	3. História da Literatura Francófona e seus principais representantes. 3.1 Texto literário e texto não-literário; 3.2 Gêneros literários; 3.3 Estruturação textual: adequação da organização textual aos diversos gêneros.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: LAURENS, V.; VÉRONIQUE, D. Recherces et applications, le français dans le monde. Recherche sur l'acquisition et l'enseignement des langues étrangères, nouvelles perspectives. Paris: CLE International. DICTIONNAIRE LAROUSSE Français-Portugais / Portugais-Français. Paris: Larousse. RANCIÈRE, J. Politique de la littérature. Paris: Galilée.						
Referências Complementares: BESCHERELLE. La conjugaison pour tous. Paris: Hatier. BRUCHET, J.; TAUZIN, B. Le français à grande vitesse. Objectif Entreprise. Niveau Moyen. Paris: Hachette Livre. PENFORNIS, J.-L.c. Français.com. Méthode de Français Professionnel et des Affaires. Paris: CLE International.SAMOYAUULT, T. L'Intertextualité: mémoire de la littérature. Paris: Armand Colin. VOLTAIRE, François-Marie Arouet. Candide. In: _____ Romans et contes. Édition de Frédéric Deloffre. Paris: Gallimard. GIRARDET, J. PÉCHEUR, J. Écho 1. CLE.						
Pré-requisito: Francês I						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

	SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ CAMPUS SANTANA CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR					
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	TCC II	02	40	33	-	33
Período	6º Semestre	COMPONENTE CURRICULAR				
2. Ementa						
Evolução do pré-projeto para o trabalho final e defesa deste.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Evolução do pré-projeto para o trabalho final e defesa deste. Execução da pesquisa. Análise dos resultados. Conclusão do Trabalho. Defesa do trabalho em banca examinadora. Impactos do trabalho para a comunidade científica.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa . São Paulo: Atlas. MALHEIROS, B. T. Metodologia da pesquisa em educação . Rio de Janeiro: LTC. OLIVEIRA, M. M. de. Como Fazer Projetos, Relatórios, Monografias, Dissertações e Teses . São Paulo: Elsevier.						
Referências Complementares: ALMEIDA, M. S. Elaboração de projeto, TCC, dissertação e tese: uma abordagem simples, prática e objetiva . São Paulo: Atlas. NOHARA, J. J. Como Fazer Monografias: TCC, Dissertações e Teses . São Paulo: Atlas. SANTOS, C. R. dos. TCC Trabalho de Conclusão de Curso: Guia de Elaboração Passo a Passo . São Paulo: Cengage Learning. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Cortez. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do Trabalho Científico: Pesquisa bibliográfica, projeto e relatório . São Paulo: Atlas.						
Pré-requisito: TCC I						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

APÊNDICE B – EMENTÁRIO DOS COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

Identificação do Componente Curricular do Componente Curricular

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Legislação de Mercado	02	40	33	33	-
Período		COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO				

Ementa

Legislação para Área de Marketing. Legislação de Comércio e o Consumidor. O Consumidor.

Bases Científica e Tecnológica

Unidades e Discriminação dos Temas

UNIDADE I	1. Legislação para Área de Marketing. 1.1 Direito Civil: pessoas físicas e jurídicas; obrigações; noções e modalidades de contratos; 1.2 Legislação que rege os serviços de publicidade e propaganda; 1.3 Fundamentos da legislação societária; 1.4 Técnicas para elaboração de contratos comerciais: cláusulas; normas que regulam os contratos comerciais – confecção do documento.
UNIDADE II	2. Legislação de Comércio e o Consumidor. 1.1 Legislação aplicada à organização de empresas; a contratos e transações comerciais, nacionais e internacionais; à classificação, à armazenagem, à manipulação e ao transporte de mercadorias, 1.2 Código de Defesa do Consumidor; 1.3 Direitos básicos do consumidor; 1.4 Qualidade de produtos e serviços; 1.5 Prevenção e da reparação dos danos; 1.6 Proteção à saúde e segurança.
UNIDADE III	3. O Consumidor. 3.1 Código de defesa do consumidor; 3.2 Responsabilidade por vício do produto e do serviço; 3.3 Práticas comerciais; 3.4 Disposições gerais; 3.5 Oferta; 3.6 Publicidade; 3.7 Práticas abusivas; 3.8 Cobrança de dívidas; 3.9 Bancos de dados e cadastros de consumidores.

4. Referências Bibliográficas

Referências Básicas:

ALEXANDRINO, Marcelo. PAULO, Vicentino. **Direito Administrativo Descomplicado**. Edição. São Paulo. Ed. Método.

ALEXANDRINO, Marcelo. PAULO, Vicentino. **Direito Constitucional Descomplicado**. São Paulo. Ed. Método.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro**. Ed. Saraiva.

Referências Complementares:

CAPEZ FERNANDO. **Código Penal Comentado**. São Paulo; Saraiva.

FIUZA, Ricardo (coord). **Novo Código Civil Comentado. Diversos autores**. São Paulo: Saraiva.

GONÇALVES, Carlos Roberto. **Direito Civil Brasileiro**. Ed. Saraiva.

MORAES, Alexandre. **Direito Constitucional**. Atlas. São Paulo.

NALINI, José Renato. **Ética Geral e Profissional**. Ed. Revistas dos Tribunais. São Paulo.

Pré-requisito: Não há.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

1. Identificação do Componente Curricular do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Gestão da Qualidade	02	40	33	33	-
Período	COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO					
2. Ementa						
Contexto e Evolução da qQualidade. Planejamento da Qualidade. Ferramentas para a Qualidade. Ferramentas para Análise das Causas						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Contexto e Evolução da Qualidade. 1.1 Histórico da qualidade; 1.2 Conceitos de qualidade total; 1.3 Atributos da qualidade; 1.4 Conceitos de detecção e prevenção que garantam a garantia da qualidade.					
UNIDADE II	2. Planejamento da Qualidade. 2.1 Gerenciamento pelo Controle da Qualidade; 2.2 Métodos e ferramentas da qualidade; 2.3 O método PDCA/Masp.					
UNIDADE III	3. Ferramentas para a Qualidade. 3.1 5W's e 2H's: plano para ação e análise; 3.2 Fluxograma; 3.3 Diagrama Ishikawa; 3.4 Six Sigma.					
	4. Ferramentas para Análise das Causas. 4.1 Diagrama de Pareto; 4.2 Diagrama de causa-efeito; 4.3 Gráfico de Pareto.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: LAS CASAS, Alexandre Luzzi. Qualidade total em serviços: conceitos, exercícios, casos práticos. São Paulo: Atlas. MAÑAS, Antônio Vico, Org. OLIVEIRA, Otávio J. Org. PALMISANO, Angelo, Org. Gestão de qualidade: tópicos avançados. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. SELEME, R.; STADLER, H. Controle da Qualidade: as ferramentas essenciais. – Curitiba.						
Referências Complementares: ACKERMAN, Ken. 350 dicas para gerenciar seu armazém: almoxarifado, depósito, centro de distribuição. São Paulo: IMAM. CARPINETTI, Luiz Cesar Ribeiro. Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas. Atlas. NOVAES, Antônio Galvão. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Campus. ROTONDARO, R.G.; MIGUEL, P.A.C.; FERREIRA, J.J.A. Gestão da Qualidade. Campus. VIEIRA FILHO, Geraldo. Gestão da Qualidade Total. Ed. Alínea.						
Pré-requisito: Não há.						





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ CAMPUS SANTANA						
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR						
1. Identificação do Componente Curricular do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Contabilidade Internacional	02	40	33	33	-
Período		COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO				
2. Ementa						
Aspectos Introdutórios. Harmonização Contábil Internacional. Demonstrações Contábeis em Ambiente Internacional.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Aspectos Introdutórios. 1.1 Organismos Contábeis Internacionais.					
UNIDADE II	2. Harmonização Contábil Internacional. 2.1 Práticas de Governança Corporativa.					
UNIDADE III	3. Demonstrações Contábeis em Ambiente Internacional.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas: MOURAD, Nabil Ahmad; PARASKEVOPOULOS, Alexandre. IFRS: Introdução às Normas Internacionais de Contabilidade . São Paulo: Atlas. NIYAMA, Jorge Katsumi. Contabilidade Internacional . São Paulo: Atlas. PADOVEZE, Clóvis Luis; BENEDICTO, Gideon Carvalho; LEITE, Joubert da Silva Jerônimo. Manual de Contabilidade Internacional: IFRS, Us GAAP, Br GAAP . Editora: Cengage Learning.						
Referências Complementares: BEUREN, Ilse Maria; BRANDÃO, Juliana Favero. Demonstrações contábeis no Mercosul : São Paulo: Atlas. HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade . São Paulo: Atlas. LEMES, Sirlei; CARVALHO, L. Nelson. Contabilidade Internacional para graduação : texto, estudos de caso e questões de múltipla escolha. São Paulo: Atlas. PEREZ JUNIOR, José Hernandez. Conversão de demonstrações contábeis : para moeda estrangeira. São Paulo: Atlas. TINOCO, João Eduardo Prudêncio. Balço Social e o relatório da sustentabilidade . São Paulo: Atlas.						
Pré-requisito: Contabilidade Geral						



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
CAMPUS SANTANA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR

1. Identificação do Componente Curricular do Componente Curricular



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Cultura e Sociedade no Mundo Contemporâneo	02	40	33	33	-
Período	COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO					
2. Ementa						
Sociedade, Cultura e o Contemporâneo: Conceitos e definições gerais de sociedade e de cultura. O Dogma do Progresso e a Noção do Moderno. Nação, Estado, Mercado e Indivíduo.						
3. Bases Científica e Tecnológica						
Unidades e Discriminação dos Temas						
UNIDADE I	1. Sociedade, Cultura e o Contemporâneo: Conceitos e definições gerais de sociedade e de cultura. 1.1 Reflexão sobre a diversidade socioculturais e o relativismo, construção social e sobre as formas de representação do tempo e da contemporaneidade; 1.2 Reflexão sobre gênero, sociedade e cultura; 1.3 Cultura e sociedade no Brasil;					
UNIDADE II	2. O dogma do Progresso e a Noção do Moderno. 2.1 A Modernidade e a pós-modernidade; 2.3 O papel do dogma do Progresso, do acúmulo do conhecimento científico e tecnológico; 2.4 A emergência da sociedade de risco.					
UNIDADE III	3. Nação, Estado, Mercado e Indivíduo. 3.1 A nação e o nacional; 3.2 Papéis do Estado e do Mercado enquanto instâncias reguladoras; 3.3 O indivíduo e a construção da identidade; 3.4 O individualismo, o narcisismo e o autismo social; 3.5 Ocidentalização e gênero: além dos modelos coloniais; 3.6 Imigração como contato cultural; 3.7 Cultura e consumismo internacional: a questão do impacto.					
4. Referências Bibliográficas						
Referências Básicas:						
ARENDDT, Hannah. Entre o passado e o futuro . São Paulo: Perspectiva.						
BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: A aventura da modernidade . São Paulo: Companhia das Letras.						
GEERTZ, Clifford. A Interpretação das Caneiro : LTC.						
Referências Complementares:						
ARENDDT, Hannah. Sobre a Revolução . São Paulo: Companhia das Letras.						
ARRIÈS, Philippe; DUBY, Georges. História da vida privada: Da Primeira Guerra a Nossos Dias . São Paulo: Companhia das Letras.						
BAUMAN, Z. O Mal estar da Pós-Modernidade . Rio de Janeiro: Jorge Zahar.						
HOBSBAWM, Eric J; RANGER, Terence. A invenção das tradições . Rio de Janeiro: Nova Fronteira.						
STEARNS, Peter N. História das Relações de Gênero . São Paulo: Contexto.						
Pré-requisito: Não há						

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ CAMPUS SANTANA CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR						
1. Identificação do Componente Curricular do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Libras	02	40	33	33	-



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

Período	COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO
2. Ementa	
Introdução ao Conhecimento dos Povos Surdos. Saudações Formais e Informais. Meios de Comunicação / Tecnologia.	
3. Bases Científica e Tecnológica	
Unidades e Discriminação dos Temas	
UNIDADE I	1. Introdução ao Conhecimento dos Povos Surdos. 1.1 Conhecimento na Língua de Sinais; 1.2 Nome / batismo do sinal pessoal; 1.3 Aprendendo os sinais da Língua nos surdos: vocabulário e expressão corporal; 1.4 Apresentação pessoal e cumprimentos; 1.5 Famílias e relações entre os parentescos.
UNIDADE II	2. Saudações Formais e Informais. 2.1 Numerais cardinais e numerais para quantidades; 2.2 Advérbio de tempo/ dias de semana /calendário /ano sideral; 2.3 Características das roupas/ cores; 2.4 Cotidiano / situações formais e informais; 2.5 Pessoas / coisas / animais/ esportes.
UNIDADE III	3. Meios de Comunicação / Tecnologia. 3.1 Alimentos e bebidas / pesos / medidas; 3.2 Meios de transportes; 3.3 Natureza; 3.4 Mapa do Brasil/ Estados do Brasil.
4. Referências Bibliográficas	
Referências Básicas: GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola. PIMENTA, N. e QUADROS, R. M. Curso de Libras I. (DVD) LSBVideo: Rio de Janeiro. QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Estudos Linguísticos: a língua de sinais brasileira. Editora ArtMed: Porto Alegre.	
Referências Complementares: CAPOVILLA, F.; RAPHAEL, Walkíria Duarte. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais. Imprensa Oficial. São Paulo. Dicionário virtual de apoio: http://www.acessobrasil.org.br/libras/ Dicionário virtual de apoio: http://www.dicionariolibras.com.br/ Legislação Específica de Libras – MEC/SEESP – http://portal.mec.gov.br/seesp PIMENTA, N. Números na língua de sinais brasileira (DVD). LSBVideo: Rio de Janeiro.	
Pré-requisito: Não há	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ CAMPUS SANTANA CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM COMÉRCIO EXTERIOR						
1. Identificação do Componente Curricular						
Código	Componente Curricular	Carga horária semanal	Hora –aula (50min)	Hora-relógio (h.r.)	CH Teórica em h.r.	CH Prática em h.r.
	Métodos Quantitativos	02	40	33	33	-
Período	COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO					
2. Ementa						
Métodos Quantitativos e Processo de Tomada de Decisão. Teoria de Decisão. Tópicos em Métodos Quantitativos Aplicados à Administração. Séries Temporais Financeiras.						



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA TECNOLOGIA DO AMAPÁ – IFAP
CONSELHO SUPERIOR

3. Bases Científica e Tecnológica	
Unidades e Discriminação dos Temas	
UNIDADE I	1. Métodos Quantitativos e Processo de Tomada de Decisão. 1.1. Conceitos Básicos; 1.2. Distribuições de Probabilidades; 1.2.1. Distribuições Discretas; 1.2.1. Distribuições Contínuas.
UNIDADE II	2. Teoria de Decisão. 2.1. Critérios de decisão sem probabilidades 2.2. Maximizar o valor monetário esperado (Expected monetary value) 2.3. Maximizar a utilidade esper
UNIDADE III	3. Tópicos em Métodos Quantitativos Aplicados à Administração. 3.1. Estimação de modelos não lineares e com variáveis binárias; 3.2. Modelos de escolha qualitativa; 3.3. Regressão com dados em painel; 3.4. Modelos autorregressivos e de defasagens distribuídas.
UNIDADE IV	4. Séries Temporais Financeiras. 4.1. Processo estocástico estacionário (não estacionário) e seus testes; 4.2. Co-integração e mecanismo de correção de erro; 4.3. Modelos AR, ARMA e ARIMA; 4.4. Modelos ARCH e GARCH.
4. Referências Bibliográficas	
Referência Básica: GUJARATI, D. N. Econometria básica . São Paulo: Campus. FONSECA, J. S. da; MARTINS, Gilberto de Andrade. Curso de Estatística . São Paulo: Atlas. BRUNI, Adriano Leal. Estatística Aplicada à gestão Empresarial . São Paulo: Atlas.	
Referência Complementar: MADDALA, G. S. Introdução a econometria . Rio de Janeiro: LTC. SILVA, Elio Medeiros da; SILVA, Ermes Medeiros da; SILVA, Sebastião Medeiros da. MATEMÁTICA: Para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis – Volume 1 . São Paulo: Atlas. STEWART, J. Cálculo , vol. 1. Pioneira Thomson Learning, São Paulo. WOOLDRIDGE, J. M. Introdução à econometria – uma abordagem moderna . São Paulo: Thomson. PINDYCK, R.; RUBINFELD, D. L. Econometria . Rio de Janeiro: Campus.	
Pré-requisito: Não há	